



Realização:



Parceria:



Apoio:



quintais
para a vida

Experiências de Convivência com o Semiárido Cearense

quintais
para a vida

Experiências de Convivência com o Semiárido Cearense

Guia para a nossa caminhada



06

Pra começo de conversa

08

Quintal Produtivo:
Uma estratégia de convivência com o Semiárido.

10

Momentos Formativos
Intercâmbios de Experiências
Implantação do Caráter Produtivo



12

Território da Cidadania
Vales do Curu e Aracatiagu

14 Elisabeth e Antônio

17 Maria e João Neto

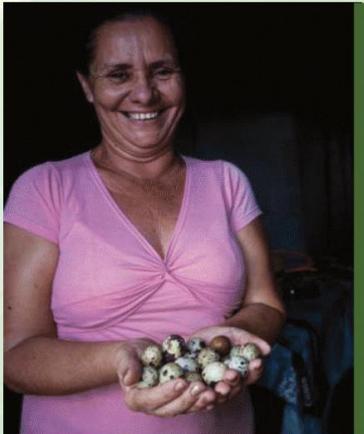
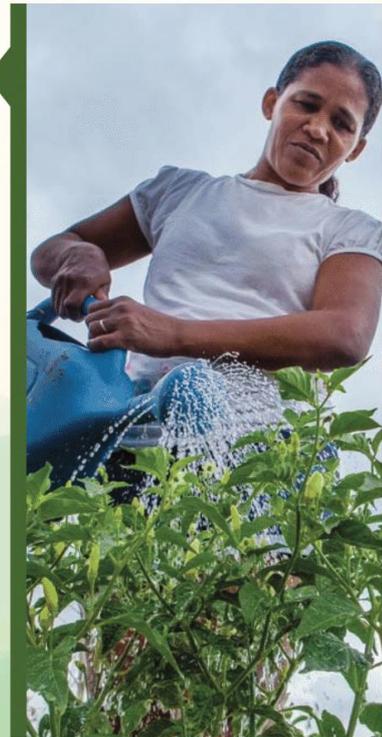
20 Joaquim Quinto e Luciene

23 Valdina e José Vandeildo

26

Território da Cidadania
Sertões de Canindé

- 28 Maria e Antônio Brasil
- 31 Bode e Socorro do Bode
- 34 Antônia e Cassiano
- 37 Iracema e Antônio Delfim
- 40 Maria e Orlando
- 43 Cícero e Maria das Graças
- 46 Maria e Jacaré
- 49 Iara
- 52 Rita e Eufávio
- 55 Nilda e Fernando



58

Território da Cidadania de Sobral

- 60 Alci e José Paulo
- 63 Zé Rufino e Francisca
- 66 Valda e Raimundo
- 69 Nilça e José Nilson
- 72 Sandra e Vanielo

75

Depoimentos



78

Material Consultado



Pra começo de conversa...

O caderno *Quintais para Vida* traz as experiências de 19 famílias agricultoras cearenses de três Territórios da Cidadania - Sertões do Canindé, Vales do Curu e Aracatiaçu e Sobral – que participaram do Projeto *Quintais Produtivos*, desenvolvido pelo Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA), com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará (SDA) e do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), por meio do Programa de Cisternas.

A inspiração para realizar esta sistematização vem de uma diversidade de experiências de convivência com o Semiárido, como o acesso à água para consumo humano e produção, os quintais, as feiras, a organização comunitária, as manifestações culturais e a sabedoria popular. A ideia é compartilhar algumas das tantas histórias das famílias agricultoras cearenses que têm contribuído para transformar a paisagem, o olhar e a forma de pensar o espaço rico em vida e possibilidades que é o Semiárido.

Uma vez garantido o acesso à água para consumo humano, o Projeto *Quintais Produtivos* dá um passo a mais ao apoiar a implementação de quintais que produzam alimentos para o autoconsumo da família através da tecnologia social cisterna enxurrada, que capta e armazena água da chuva para ser utilizada na produção ao redor de casa.

O espaço do quintal tem um sentido especial para as famílias que vivem na zona rural: ele acolhe flores, árvores, pés de fruta, plantas medicinais, hortas, animais, brincadeiras infantis e lembranças. As mulheres são as principais guardiãs desse valioso espaço que, redescoberto, é potencializado para produzir alimentos, sementes e fartura (ASA, 2013).

Por isso, esta publicação se propõe a ser uma oportunidade para mergulhar em histórias de quintais. Em cada página, há um convite para conhecer, compartilhar e se encantar com as histórias de vida e as estratégias elaboradas cotidianamente pelas famílias para superar desafios a partir de seus saberes e conhecimentos, produzir alimentos e gerar renda. Essa dinâmica tem possibilitado, aos agricultores e às agricultoras, maior autonomia produtiva, econômica e social.



Ainda que as experiências tenham sido sistematizadas no ano de 2013, no período da estiagem que atinge a região, elas demonstram o impacto positivo nas condições de vida das 550 famílias que participaram do projeto. Para ter noção disso, é só abrir este caderno em qualquer página e permitir que as palavras lhe conduzam pelos quintais.

A metodologia adotada na sistematização das experiências se baseia na construção de conhecimento, isto é, no diálogo entre os saberes locais/populares e os saberes universais/acadêmicos. Esse jeito de contar as histórias dos agricultores e das agricultoras é o resultado de um acúmulo institucional desenvolvido junto à Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), o Fórum Cearense pela Vida no Semiárido (FCVSA) e a Rede de Assistência Técnica Rural das Organizações Não-Governamentais do Nordeste (Rede ATER-NE).

O intuito deste caderno é multiplicar práticas, experiências e lições que durante muito tempo permaneceram invisíveis e, também, inspirar a elaboração de políticas públicas voltadas para a realidade do Semiárido, especificamente as de universalização do acesso à água tanto para consumo humano quanto para a produção. Compreende-se aqui o Semiárido em uma perspectiva ampla, como um mosaico de povos, culturas, tradições, paisagens e necessidades diversas.

Para o CETRA, é motivo de orgulho publicar mais um conjunto de histórias que fortalecem um projeto de convivência com o Semiárido pautado na agricultura familiar e na agroecologia. Por isso, ao lançarmos esta cartilha no Ano Internacional da Agricultura Familiar, agradecemos e dedicamos esta bela publicação a todas as famílias agricultoras do Semiárido, protagonistas de histórias, que partilham suas sabedorias, alegrias e desafios e compartilham conosco a construção de um Semiárido cada vez mais próspero, feliz e justo.

...vamos aos Quintais para a Vida!





Quintal Produtivo:

Uma estratégia de convivência com o Semiárido

O Semiárido historicamente esteve associado a uma visão de pobreza e miséria que, ao longo dos tempos, foi hegemonicamente o pilar da construção e da atuação das políticas públicas na região. Sempre houve, porém, na trajetória desse lugar, um movimento de resistência e luta que buscou evidenciar outro olhar e outro fazer no Semiárido, reconhecendo-o como um espaço de possibilidades e capaz de, num movimento endógeno, construir suas próprias alternativas e perspectivas de desenvolvimento.

Nas últimas décadas, especialmente pela luta e atuação dos movimentos sociais e da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA Brasil) esse olhar para o Semiárido vem sendo mudado e tem construído, no âmbito da sociedade e no diálogo com o estado brasileiro, novas perspectivas de atuação e elaboração de políticas públicas tendo como base a construção de estratégias de convivência com o Semiárido.

Nesse contexto, o Quintal Produtivo é uma das diversas estratégias de convivência que estão sendo vivenciadas pelas famílias rurais. Na versão aqui apresentada, ele abrange a instalação de uma cisterna enxurrada, canteiros econômicos, distribuição de sementes e mudas e intercâmbios de experiências. As famílias agricultoras são as responsáveis por dinamizar esse importante espaço produtivo gerador de conhecimento, alimento e renda. Com essa infraestrutura de produção adaptada ao Semiárido, as famílias estão conquistando maior autonomia e rompendo com os antigos métodos políticos que pensavam a região e os seus sujeitos por um viés assistencialista.

Por isso, esta publicação se propõe a ser uma oportunidade para mergulhar em histórias de quintais. Em cada página, há um convite para conhecer, compartilhar e se encantar com as histórias de vida e as estratégias elaboradas cotidianamente pelas famílias para superar desafios a partir de seus saberes e conhecimentos, produzir alimentos e gerar renda. Essa dinâmica tem possibilitado, aos agricultores e às agricultoras, maior autonomia produtiva, econômica e social.

Destacamos a seguir três estratégias metodológicas adotadas pelo Projeto Quintais Produtivos:

- Momentos Formativos
- Intercâmbios de Experiências
- Implantação do Caráter Produtivo



Momentos Formativos:

Gestão de Água para Produção de Alimentos (GAPA) e Sistema Simplificado de Água para Produção e Manejo dos Agroecossistemas (SISMA).



Intercâmbios de Experiências



Implantação do Caráter Produtivo:

Captação, manejo e utilização de água para produção de alimentos.

As famílias que participaram do projeto tiveram acesso a ações formativas, como os cursos de GAPA e SISMA. O curso de GAPA (Gestão de Água para Produção de Alimentos) é um dos pilares do projeto, pois é nele que se aborda a importância da cisterna no abastecimento de água e como deve ser seu manejo, dando visibilidade a essa tecnologia social como uma alternativa viável para a manutenção de um quintal produtivo.

Já o curso de SISMA (Sistema Simplificado de Água para Produção e Manejo dos Agroecossistemas) busca capacitar as famílias na compreensão quanto ao uso da água nos sistemas produtivos para que, retornando aos seus quintas, as famílias agricultoras possam potencializar o uso da água na produção de alimentos com conhecimento do manuseio correto da tecnologia.

Um dos elementos centrais do Projeto Quintais Produtivos é envolver os agricultores na experimentação e na multiplicação das tecnologias. Os intercâmbios permitem que os agricultores e as agricultoras conheçam experiências desenvolvidas por outras famílias em estratégias de convivência com o Semiárido, favorecendo dinâmicas de interação e troca de conhecimento entre agricultores tanto na mesma localidade como com agricultoras e agricultores de outros municípios e regiões.

A troca de conhecimentos possibilita o resgate e a valorização desses sujeitos sociais como inovadores técnicos e sociais e, portanto, portadores de conhecimentos e experiências, elementos-chave para a transição agroecológica dos sistemas produtivos e para a promoção de outro modelo de desenvolvimento rural, humano e sustentável.

Os Quintais Produtivos têm como princípio a agroecologia e são sistemas que incentivam o plantio de uma diversidade de espécies, entre fruteiras, hortaliças, plantas forrageiras e outras, organizando o espaço para um melhor aproveitamento da água que vem da cisterna. A tecnologia social usada no projeto é a cisterna enxurrada:



“A cisterna enxurrada tem capacidade para acumular 52 mil litros e é construída dentro da terra, ficando somente a cobertura de forma cônica acima da superfície. O terreno é utilizado como área de captação. Quando chove, a água escorre pela terra e antes de cair para a cisterna passa por duas ou três pequenas caixas, uma seguida da outra, que são os decantadores. Os canos instalados auxiliam o percurso da água que escoam para dentro do reservatório. Com a função de filtrar a areia e outros detritos que possam seguir junto com a água, os decantadores retêm esses resíduos para impedir o acúmulo no fundo da cisterna” (ASA).

Os técnicos acompanham de perto os trabalhos das equipes de pedreiros e o diálogo com as famílias. Especial atenção é dada às orientações para o processo de produção com irrigação, para o manejo correto e adequado da água e para não se retirar volume de água maior que o necessário.

A metodologia utilizada na implantação dos quintais segue um dos princípios básicos da agroecologia: a valorização do conhecimento que os agricultores e as agricultoras detêm. Dessa forma, todas as decisões, como o local escolhido e as espécies e variedades a serem cultivadas, são tomadas junto com a família. Neste sentido, os quintais não seguem um modelo padrão, pois o processo participativo da família na construção da concepção do mesmo leva a diferentes resultados, principalmente por utilizar os recursos disponíveis na propriedade e a adequação da tecnologia a sua realidade.

Nas páginas seguintes podemos conhecer e desfrutar do conhecimento, das histórias e da diversidade encontrada nesse valioso espaço de produção, alegria e fartura.



Vales do Curu e Aracatiagu

O Território Vales do Curu e Aracatiagu - CE abrange uma área de 12.143,70 Km² e é composto por 18 municípios: Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapagé, Itapipoca, Itarema, Miraíma, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim e Uruburetama.

A população total do território é de 571.045 habitantes, dos quais 259.456 vivem na área rural, o que corresponde a 45,44% do total. Possui 30.701 agricultores familiares, 3.527 famílias assentadas, 2 comunidades quilombolas e 3 terras indígenas. Seu IDH médio é 0,63.

Número de Quintais Implementados	109
Curso de GAPA	15
Curso de SISMA	8
Intercâmbios Municipais	8



Chegando à comunidade Sítio Severino, é fácil encontrar a casa de Francisca Elisabeth Domingos, devido ao jardim na frente da casa: são flores das mais variadas cores colorindo o caminho até a casa e o quintal. Beth, como é conhecida na comunidade, geralmente está no quintal, cuidando das plantas, fazendo o manejo, colhendo alface, pimentão ou tomate pra salada no almoço.

O marido, Antônio de Oliveira, além de agricultor é pedreiro e trabalha na construção de outras cisternas, o que faz com que ele tenha que se ausentar algumas vezes. Beth é quem toma



O quintal de Elisabeth e Antônio

Quintais produtivos estimulam a criatividade e fortalecem agricultura familiar

*"o povo vem sempre aqui
atrás dos produtos,
nem preciso sair pra vender"*

(Francisca Elisabeth)

conta do quintal farto, onde tem o canteiro e as mudas que vieram com a cisterna enxurrada, mas também outras sementes que ela foi plantando, muitas das quais nem conhecia e resolveu experimentar, tornando assim seu quintal mais diversificado.

Beth e Antônio participaram de capacitações e intercâmbios que lhes possibilitaram tanto conhecer a maneira correta para construção das cisternas quanto aprender algumas técnicas de manejo sustentável do solo. Beth faz

A woman with dark hair, wearing a colorful patterned dress and gold earrings, is watering a young plant in a field. She is holding a large blue plastic watering can. The background shows a cloudy sky and a man in a red shirt standing nearby. The scene is outdoors, likely in a rural or agricultural setting.

questão de colocar em prática o que aprendeu. “Aprendemos a montar a irrigação e a plantar algumas plantas, aprendi sobre os defensivos naturais. Eu usei o do nim e o do alho com sabão e todos deram certo”, ela afirma. A agricultora revela que uma das dificuldades é em relação às sementes que não conhece e que a ausência de uma assistência técnica continuada dificulta o plantio de outras culturas, como espinafre, rabanete e demais espécies. Elisabeth, porém, já tem planos: “o espinafre do marinheiro Popeye e a couve-manteiga eu vou plantar assim que o inverno chegar”.

“o produto é bom,
não tem veneno, aí um
sai contando pro outro”

(Francisca Elisabeth)

Os produtos do quintal da família não vão parar apenas em sua panela. Ela garante que nem precisa sair de casa, pois muitas pessoas vão até lá para comprar cheiro-verde, alface, pimentão e tomate. “O povo vem sempre aqui atrás dos produtos, nem preciso sair pra vender”, diz Beth alegre e conta, para quem quiser saber, o segredo das vendas: “o produto é bom, não tem veneno, aí um sai contando pro outro”. E assim, através da propaganda dos próprios moradores locais, a família de Elisabeth vai conseguindo aumentar a renda e melhorar a qualidade de vida. 🌿



O quintal de Maria e João Neto

Troca de experiências e construção de conhecimento no Semiárido

*"as pessoas sempre falam
que gostam muito dos meus
produtos, porque duram bastante"*

(João Neto)

Desde a chegada do Projeto Quintais Produtivos, a família de João Neto e Maria Iderlene do Nascimento vem plantando e onde antes se produzia de maneira irregular. Sua propriedade fica na comunidade Mergulhão dos Norbetos, a 30 km de Itapipoca, e hoje seu quintal é um espaço produtivo, que gera melhoria de vida através da alimentação saudável e da geração de renda. O processo de produção, que vai desde o cuidado com o quintal até a venda de produtos, envolve toda a família.

"O quintal mudou muito nossa alimentação, porque antes a gente



comprava tomate, pimentão, coentro e cebola na feira e lá já vem meio murcho, a gente não confia e dura pouco”, explica João. O agricultor fala também que “agora, esse aqui é bem fresquinho, as pessoas sempre falam que gostam muito dos meus produtos, porque duram bastante”. João conta que chegou a desconfiar, no início do projeto, se funcionaria ou não, se a cisterna daria ou não para manter o canteiro. Com o tempo, porém, foi vendo que tudo deu certo e saiu melhor do que o programado. Hoje, ele não se arrepende e já até mudou os planos: “eu já queria deixar de plantar a roça, porque a horta é rápida, em 45 dias eu já consigo colher alguma coisinha e já tá dando certo. Antes, eu nem contava o quanto eu apurava, mas agora tô conseguindo botar no papel e assim vai dando pra fazer um controle do que entra de dinheiro. Se eu comprar qualquer coisa na mão do galego, pode marcar o dia que eu tô com o dinheiro na mão. Eu não me arrependo” diz João.

*“no intercâmbio a gente vai aprendendo,
porque eu levava o que eu sabia daqui
e encontrava o que ele sabia de lá. isso é bom”*

(João Neto)

Outra experiência positiva que João relata é sobre os intercâmbios. Ele conta que, através da troca de experiências com outros agricultores, levou novidades para o manejo de seu quintal. *“No intercâmbio a gente vai aprendendo, porque eu levava o que eu sabia daqui e encontrava o que ele sabia de lá. Isso é bom. Eu mesmo tive alguns problemas com coentro, mas do jeito que o ‘seu Bebê’ explicou lá deu certo aqui e eu não tive mais problemas”,* comenta o agricultor. Além do manejo de algumas novas plantas devido à variedade de sementes que veio com o projeto, o uso de defensivos naturais também virou prática constante: *“eu uso os defensivos que aprendi no CETRA, porque em Itapipoca, nas feiras, o povo usa uns produtos estranhos, com veneno, daí é perigoso usar, eu num gosto não”,* afirma João.

Hoje o agricultor já é conhecido na comunidade e seu produto é valorizado pela qualidade diferenciada. Muitas vezes as pessoas vão até sua casa atrás dos produtos, pois quando ele sai o produto acaba em pouco tempo: *“eu saio pra dois cantos e às vezes não consigo chegar no segundo porque o povo compra tudo, eu amarro umas sacolinhas na lateral da bicicleta ai eu nem consigo chegar nas casas que eu costumo vender, acaba antes”,* conta. O entusiasmo de João também pode ser encontrado em tantas outras experiências de agricultores e agricultoras que passaram a participar de processos de formação e ter acesso a tecnologias de convivência com o Semiárido. 🌿





Lá em Pedras Pretas, comunidade de General Sampaio que fica a cerca de 5 km da sede, vive a família de Joaquim Quinto de Oliveira e Luciene Gomes de Oliveira. Como maioria dos agricultores familiares da região, Joaquim e sua família vêm enfrentando dificuldades com a estiagem que já dura 3 anos e tem castigado a região. A paisagem ao redor tem árvores sem folhas, um acinzentado cobrindo a terra quente, animais magros e pouca água, mas, ali naquela propriedade, nos últimos meses a situação tem mudado.

Quando souberam do Projeto Quintais Produtivos, Joaquim e Luciene desconfiaram um pouco, pois achavam que não conseguiriam mon-



O quintal de Joaquim Quinto e Luciene

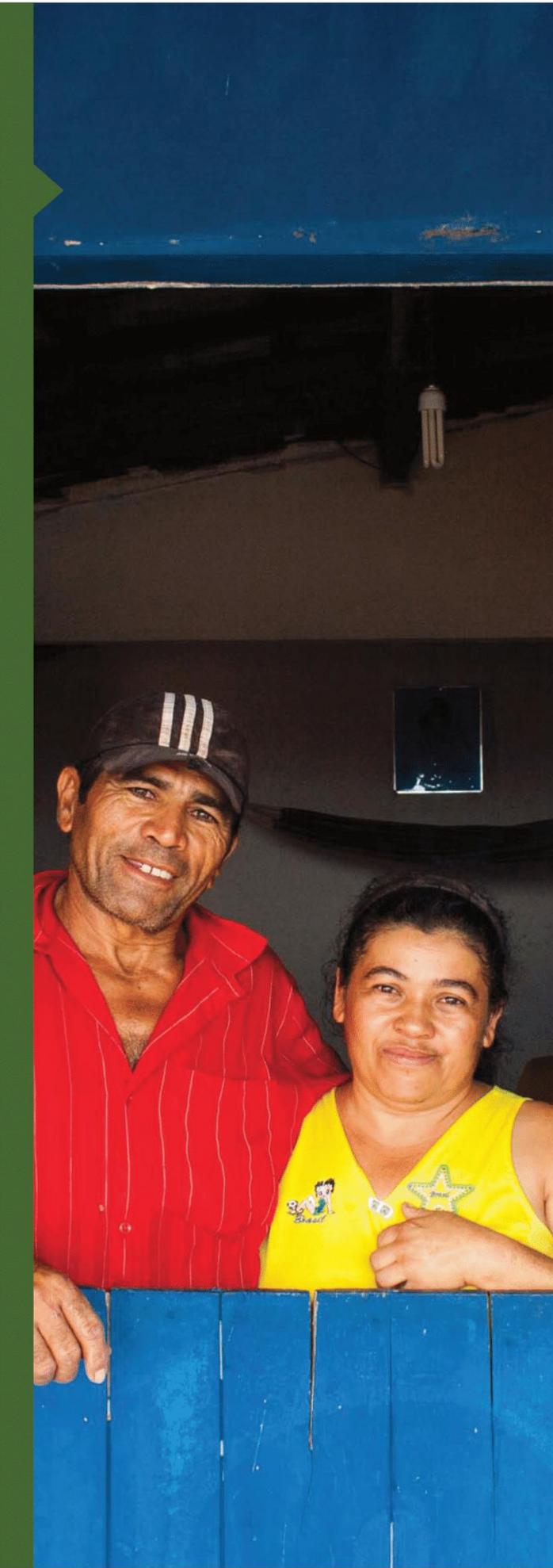
Tecnologias sociais e oportunidade de novos conhecimentos no Semiárido Cearense

*“tivemos parceria desde a engenharia
na construção das cisternas até
as mudas, aí eu achei vantajoso”*

(Joaquim Quinto)

tar uma cisterna sozinhos, mas mudaram de opinião quando entenderam como era o projeto. *“Quando eu soube que ia ter ajuda na manutenção e na montagem do projeto, eu achei interessante, tivemos parceria desde a engenharia na construção das cisternas até as mudas, aí eu achei vantajoso”*, conta Joaquim que, mesmo assim, ainda desconfiava: *“mas será que eles vão fazer um quintal mesmo?”*.

Segundo Joaquim, a construção da cisterna já foi um aprendizado e, com a presença constante dos técnicos, a família começou a ver algo novo brotar de seu quintal: *“Primeiro veio*



a cisterna e depois eu disse: rapaz e agora como faz? Eu não sei fazer esse canteiro não! Mas aí veio uma rapaz me ensinar, passamos dois dias aqui direto, fizemos oito canteiros e depois eu fiz mais quatro canteiros de 12 metros”. Ele conta que depois teve oportunidade de participar de alguns intercâmbios: “eu participei de vários intercâmbios, aprendi muito sobre as plantas, como conviver com a natureza, a importância que tem não só pra vida da gente, nosso alimento, mas pra natureza, né?”.

“Joaquim mudou tanto,
tá mais despreocupado,
todo dia de bem com a vida”

(Luciene Gomes)

Joaquim também lembra a importância das técnicas de manejo sustentável do solo e do uso de defensivos naturais. Na visita que fez a outros quintais, ele teve a oportunidade de conhecer uma mandala e viu agricultores que beneficiam produtos, como pamonhas e bolos, a partir dos itens retirados do quintal. “Esse projeto, eu vejo dois sentidos: se você tiver como mantê-lo, ele evita muito de você sair de casa pra comprar essas coisas que você já tem no quintal, e a questão de vida; depois que eu comecei a trabalhar nesse quintal nunca mais tive estresse, quando você gosta da natureza e trabalha com ela, você nunca mais tem estresse, eu achei muito bom”, afirma Joaquim. E Luciene diz feliz da vida: “Joaquim mudou tanto, tá mais despreocupado, todo dia de bem com a vida”.

Joaquim conta os primeiros resultados proporcionados pelo Projeto Quintais Produtivos, principalmente na alimentação de sua família. Para ele, o projeto levou “mais fartura, eu não tenho mais aquele negócio de ter que sair pra ganhar dinheiro, eu consigo aqui mesmo, de vez em quando eu vendo umas coisinhas, meu alimento é básico, mais legumes, aqui a gente não come muita comida pesada. Aqui eu vou no meu quintal e faço uma sopa boa que só, eu tenho tudo aí, se eu quiser comer uma fruta de manhã cedo eu vou ali no quintal e colho, é bom demais”. O agricultor ainda deixa um recado: “Rapaz, cuidando, você tem sempre produto aí”.



O quintal de Valdina e José Vandeildo

O protagonismo das mulheres no manejo dos quintais

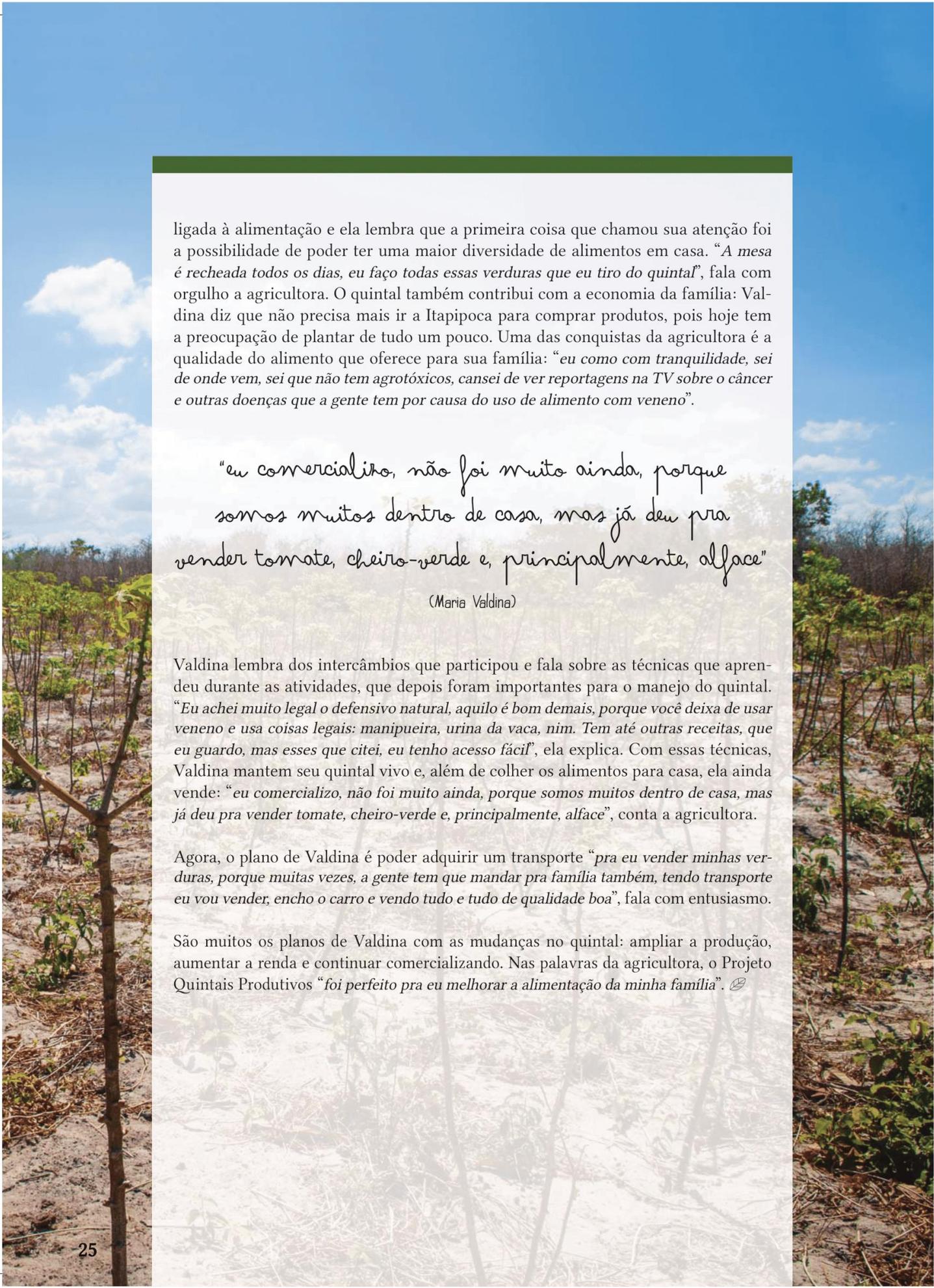
“a mesa é recheada todos os dias, eu faço todas essas verduras que eu tiro do quintal”

(Maria Valdina)

Olhando para seu quintal enquanto conversa na porta de casa, dona Maria Valdina Santos conta o que já colheu: “*pimentinha, pimentão, noni, babosa, beterraba, coentro, cebolinha, cenoura...*” E, antes de continuar, emenda dizendo: “*nosso sertão é tão farto*”. A agricultora desta história vive com a família, composta por 10 pessoas entre marido, filhos e agregados, na comunidade Mergulhão dos Norbertos, a cerca de 30 km de Itapipoca.

A principal mudança proporcionada com a chegada do Projeto Quintais Produtivos para a família de Valdina está diretamente





ligada à alimentação e ela lembra que a primeira coisa que chamou sua atenção foi a possibilidade de poder ter uma maior diversidade de alimentos em casa. “A mesa é recheada todos os dias, eu faço todas essas verduras que eu tiro do quintal”, fala com orgulho a agricultora. O quintal também contribui com a economia da família: Valdina diz que não precisa mais ir a Itapipoca para comprar produtos, pois hoje tem a preocupação de plantar de tudo um pouco. Uma das conquistas da agricultora é a qualidade do alimento que oferece para sua família: “eu como com tranquilidade, sei de onde vem, sei que não tem agrotóxicos, cansei de ver reportagens na TV sobre o câncer e outras doenças que a gente tem por causa do uso de alimento com veneno”.

“eu comercializo, não foi muito ainda, porque somos muitos dentro de casa, mas já deu pra vender tomate, cheiro-verde e, principalmente, alface”

(Maria Valdina)

Valdina lembra dos intercâmbios que participou e fala sobre as técnicas que aprendeu durante as atividades, que depois foram importantes para o manejo do quintal. “Eu achei muito legal o defensivo natural, aquilo é bom demais, porque você deixa de usar veneno e usa coisas legais: manipueira, urina da vaca, nim. Tem até outras receitas, que eu guardo, mas esses que citei, eu tenho acesso fácil”, ela explica. Com essas técnicas, Valdina mantém seu quintal vivo e, além de colher os alimentos para casa, ela ainda vende: “eu comercializo, não foi muito ainda, porque somos muitos dentro de casa, mas já deu pra vender tomate, cheiro-verde e, principalmente, alface”, conta a agricultora.

Agora, o plano de Valdina é poder adquirir um transporte “pra eu vender minhas verduras, porque muitas vezes, a gente tem que mandar pra família também, tendo transporte eu vou vender, encho o carro e vendo tudo e tudo de qualidade boa”, fala com entusiasmo.

São muitos os planos de Valdina com as mudanças no quintal: ampliar a produção, aumentar a renda e continuar comercializando. Nas palavras da agricultora, o Projeto Quintais Produtivos “foi perfeito pra eu melhorar a alimentação da minha família”. 🌿



Sertões de Canindé

O Território Sertões De Canindé - CE abrange uma área de 9.099,20 Km² e é composto por 6 municípios: Boa Viagem, Canindé, Caridade, Itatira, Madalena e Paramoti.

A população total do território é de 195.314 habitantes, dos quais 86.314 vivem na área rural, o que corresponde a 44,19% do total. Possui 17.416 agricultores familiares, 3.261 famílias assentadas. Seu IDH médio é 0,62.

Número de Quintais Implementados	333
Curso de GAPA	20
Curso de SISMA	22
Intercâmbios Municipais	25



A família Brasil mora há 13 anos na comunidade Várzea do Exú, que fica há 20 km de Boa Viagem. O casal Antônio Brasil e Maria Irenice se divide nas tarefas diárias do quintal e nos cuidados da família. A Várzea do Exú fica localizada na região semiárida e, como outras comunidades, tem sentido os efeitos da estiagem. Com a chegada do Quintal Produtivo, a família Brasil viu uma oportunidade de cultivar e manter uma produção de hortaliças, legumes e frutas para o consumo da família e, quem sabe, num futuro próximo, poder comercializar e conseguir aumentar a renda.



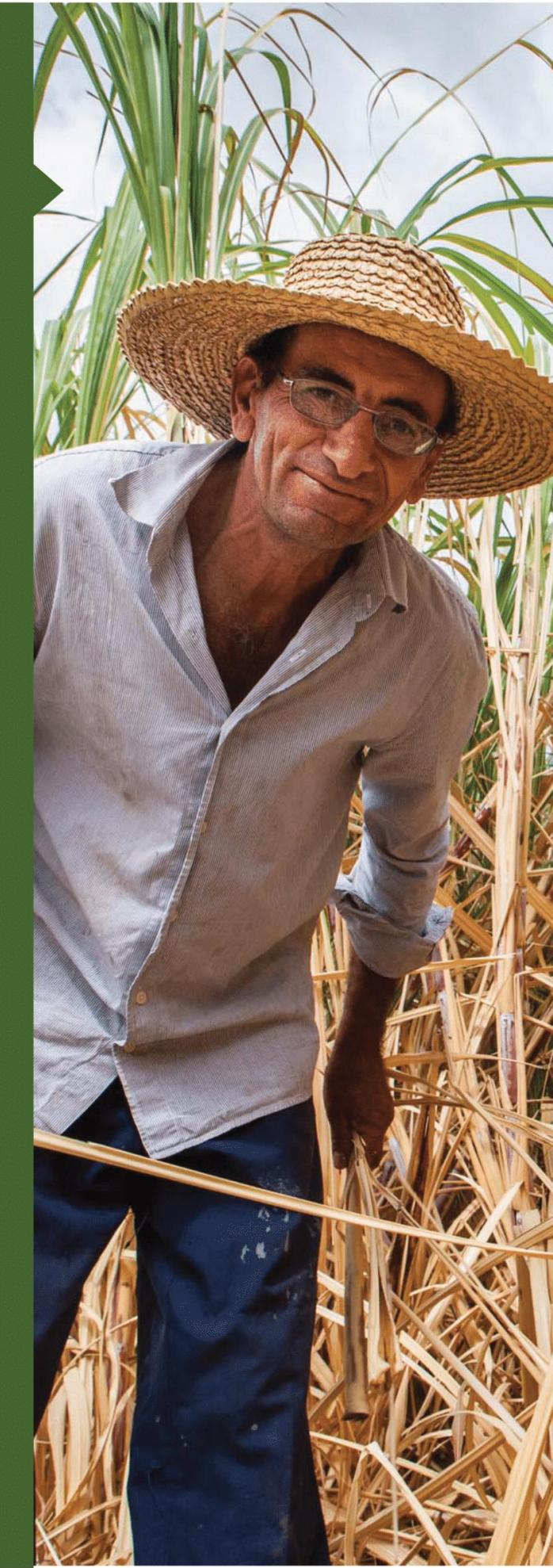
O quintal de Maria e Antônio Brasil

Agroecologia, uma novidade na vida da família

*“antes a gente pagava,
agora não, pega direto
do quintal, economiza”*

(Antônio Brasil)

Antônio e Irenice têm notado uma diferença depois da implementação dos quintais, principalmente na saúde e no bolso. “Ficou bem melhor, né? Porque agora tem a verdura pra salada e tempero pra colocar na comida. O cheiro-verde, por exemplo, ficou bem melhor do que era, porque antes a gente pagava, agora não, pega direto do quintal, economiza”, diz Antônio. O agricultor ressalta a importância da qualidade dos alimentos, principalmente por não usarem agrotóxicos: “pois é, essa é a novidade, os defensivos naturais, aprendemos nos cursos, mas ainda não precisamos usar, ainda bem”. Irenice que ajuda Antônio



no manejo diário do quintal tem levado pra cozinha alimentos que não consumiam com tanta frequência antes: “cheiro-verde, cenoura, beterraba, tomate, alface, coentro, couve-manteiga”.

Nos intercâmbios, Antônio pode aprender, além dos defensivos naturais, o manejo de algumas plantas que ele antes não cultivava. Com as sementes, chegaram mais alguns tipos de frutas que o casal espera ansiosamente que nasça: “a gente está começando agora. Você sabe que o projeto é novo, mas já estamos colhendo algumas verduras e estamos sonhando em comer os frutos”, ri Antônio esperançoso com a possibilidade de um bom inverno. O agricultor ainda explica que a família Brasil pretende diversificar e aumentar a produção para, em breve, poder comercializar: “eu pretendo aumentar bastante a minha produção, onde couber uma planta eu vou plantar, quando o inverno chegar eu quero produzir mais para, além de dar pra alimentação em casa, dar também para gente poder vender uma coisinha, melhorar a renda, porque agora não tá dando pra vender”.

“eu pretendo aumentar bastante a minha produção, onde couber uma planta eu vou plantar”

(Antônio Brasil)

O casal lembra a dificuldade que era antes com o armazenamento de água e do quanto foi importante a instalação da cisterna enxurrada para armazenar a água da chuva e manter a produção, principalmente no período de estiagem. Por fim, Antônio sorri e fala sobre o impacto que ele notou em outros agricultores que também tiveram acesso ao Projeto Quintais Produtivos: “Rapaz, nós, agricultores, sabemos que esse projeto já vem dando muitos resultados e é só trabalhando, com esperanças, e a gente vai conseguindo as coisas. Eu não plantei ainda por falta de espaço, ainda não quero plantar no chão, só no inverno e depois vou plantar todas, assim que o inverno chegar”. 🌿

O quintal de Bode e Socorro do Bode

Produção de alimentos e geração de renda melhora a vida da família

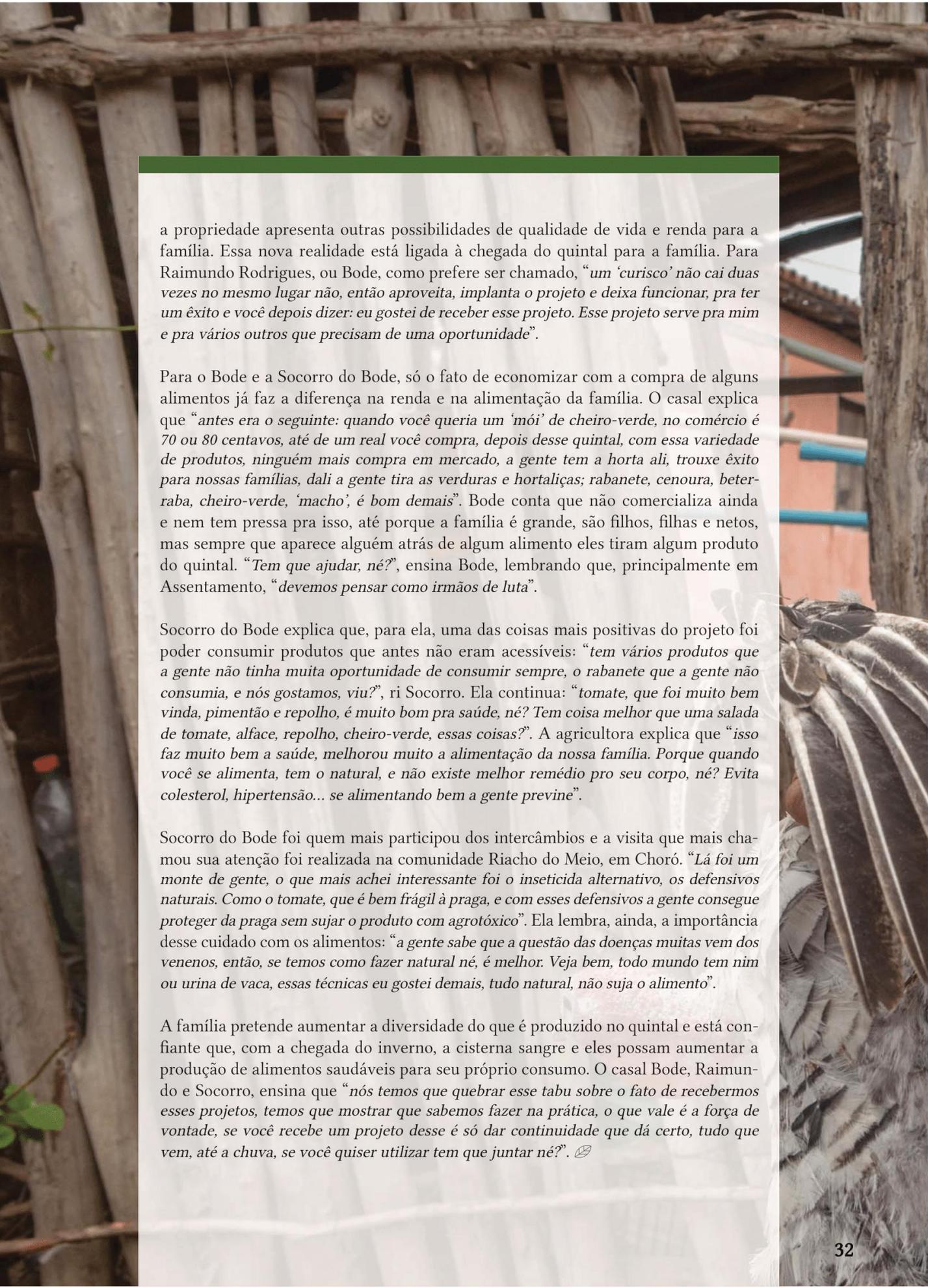


"esse projeto serve pra mim e pra vários outros que precisam de uma oportunidade"

(Raimundo Rodrigues)

Ao chegar à comunidade São Nicolau, no Assentamento 25 de Maio, em Madalena, perguntar por Raimundo Rodrigues e Maria do Socorro não é tarefa fácil – todo mundo questiona: “quem?”. Mas se você perguntar pelo Bode e a Socorro do Bode, não há um morador do São Nicolau que não os conheça: Raimundo Rodrigues e Maria do Socorro formam uma das famílias mais antigas da história do Assentamento 25 de Maio. O casal vive lá há mais de 20 anos e foi nessa terra de muitas histórias de luta e conquista que criaram seus filhos e neto.

O apelido do casal vem da ligação com a criação de bode, mas hoje



a propriedade apresenta outras possibilidades de qualidade de vida e renda para a família. Essa nova realidade está ligada à chegada do quintal para a família. Para Raimundo Rodrigues, ou Bode, como prefere ser chamado, *“um ‘curisco’ não cai duas vezes no mesmo lugar não, então aproveita, implanta o projeto e deixa funcionar, pra ter um êxito e você depois dizer: eu gostei de receber esse projeto. Esse projeto serve pra mim e pra vários outros que precisam de uma oportunidade”*.

Para o Bode e a Socorro do Bode, só o fato de economizar com a compra de alguns alimentos já faz a diferença na renda e na alimentação da família. O casal explica que *“antes era o seguinte: quando você queria um ‘mói’ de cheiro-verde, no comércio é 70 ou 80 centavos, até de um real você compra, depois desse quintal, com essa variedade de produtos, ninguém mais compra em mercado, a gente tem a horta ali, trouxe êxito para nossas famílias, dali a gente tira as verduras e hortaliças; rabanete, cenoura, beterraba, cheiro-verde, ‘macho’, é bom demais”*. Bode conta que não comercializa ainda e nem tem pressa pra isso, até porque a família é grande, são filhos, filhas e netos, mas sempre que aparece alguém atrás de algum alimento eles tiram algum produto do quintal. *“Tem que ajudar, né?”*, ensina Bode, lembrando que, principalmente em Assentamento, *“devemos pensar como irmãos de luta”*.

Socorro do Bode explica que, para ela, uma das coisas mais positivas do projeto foi poder consumir produtos que antes não eram acessíveis: *“tem vários produtos que a gente não tinha muita oportunidade de consumir sempre, o rabanete que a gente não consumia, e nós gostamos, viu?”*, ri Socorro. Ela continua: *“tomate, que foi muito bem vinda, pimentão e repolho, é muito bom pra saúde, né? Tem coisa melhor que uma salada de tomate, alface, repolho, cheiro-verde, essas coisas?”*. A agricultora explica que *“isso faz muito bem a saúde, melhorou muito a alimentação da nossa família. Porque quando você se alimenta, tem o natural, e não existe melhor remédio pro seu corpo, né? Evita colesterol, hipertensão... se alimentando bem a gente previne”*.

Socorro do Bode foi quem mais participou dos intercâmbios e a visita que mais chamou sua atenção foi realizada na comunidade Riacho do Meio, em Choró. *“Lá foi um monte de gente, o que mais achei interessante foi o inseticida alternativo, os defensivos naturais. Como o tomate, que é bem frágil à praga, e com esses defensivos a gente consegue proteger da praga sem sujar o produto com agrotóxico”*. Ela lembra, ainda, a importância desse cuidado com os alimentos: *“a gente sabe que a questão das doenças muitas vem dos venenos, então, se temos como fazer natural né, é melhor. Veja bem, todo mundo tem nim ou urina de vaca, essas técnicas eu gostei demais, tudo natural, não suja o alimento”*.

A família pretende aumentar a diversidade do que é produzido no quintal e está confiante que, com a chegada do inverno, a cisterna sangre e eles possam aumentar a produção de alimentos saudáveis para seu próprio consumo. O casal Bode, Raimundo e Socorro, ensina que *“nós temos que quebrar esse tabu sobre o fato de recebermos esses projetos, temos que mostrar que sabemos fazer na prática, o que vale é a força de vontade, se você recebe um projeto desse é só dar continuidade que dá certo, tudo que vem, até a chuva, se você quiser utilizar tem que juntar né?”. ☺*





Quando chegamos à casa de Cassiano, na comunidade Felício, temos a oportunidade de conhecer o simpático Raimundo Freire, pai de Cassiano e conhecido na região como Suleta, que logo nos conta a curiosa história da comunidade. Segundo Suleta, Felício era um homem decidido, não se sabe ao certo de onde ele veio, pois eram poucos os cuidados com registros naquela época, mas, obstinado e apaixonado por uma jovem, filha de um fazendeiro em Baturité, não pensou duas vezes em seguir o coração, tirar a jovem sorrateiramente da casa dos pais e partir com ela pelo sertão, se escondendo entre alguns morros perto de Itatira, uma



O quintal de Antônia e Cassiano

Alegria de produzir e consumir frutos saudáveis do próprio quintal

"lá a gente aprendeu a preparar os defensivos naturais, principalmente com o nim"

(Cassiano Freire)

pequena cidade localizada no Sertão Central; a família da moça nunca mais a achou e viveram felizes.

A Comunidade Felício fica a cerca de 20 km de Itatira e é marcada pela presença de vários morros ao redor. Cassiano é casado com Antônia Glauciane e mora com seus pais, Suleta e dona Maria Almerinda, e seu filho Francisco Erlon. O casal implementou o Projeto Quintais Produtivos juntamente com outras famílias em parceria com a Associação dos Moradores da Comunidade do Felício.



Cassiano lembra que, antes da chegada desse projeto, as hortaliças que hoje produz eram compradas em mercados ou feiras, onde a qualidade por vezes era duvidosa. Com o quintal, o casal passou a produzir coentro, cebolinha, beterraba, cenoura e alguns legumes. A família notou que houve uma diminuição das despesas, principalmente porque passou a produzir e a consumir os produtos do quintal. Além da construção da cisterna e da implantação dos canteiros, o Projeto Quintais Produtivos também levou o agricultor a visitar experiências de agricultores agroecológicos e conhecer outras formas de manejo e uso de defensivos naturais. “Lá a gente aprendeu a preparar os defensivos naturais, principalmente com o nim, mas ainda bem que ainda não precisamos usar, a praga não chegou aqui ainda, mas eu tenho guardado pra quando aparecer algum problema”, conta Cassiano.

“nunca nós faríamos esse trabalho antes desse projeto, sem essa cisterna ia ficar difícil”

(Cassiano Freire)

A experiência de Cassiano e Antônia Glauciane demonstra que, mesmo enfrentando um período de estiagem, os agricultores e as agricultoras, tendo acesso a tecnologias de convivência com o Semiárido, podem desenvolver uma agricultura capaz de contribuir com a segurança alimentar. A família de Cassiano está esperançosa quanto ao próximo inverno e a ideia do casal é aumentar o quintal e ver sangrar a cisterna. Como Cassiano mesmo diz: “água aqui é muito difícil, morreu uns bichos aqui inclusive, nunca nós faríamos esse trabalho antes desse projeto, sem essa cisterna ia ficar difícil, né? Ela enchendo, são 52 mil litros da pra gente produzir nossos alimentos tranquilamente”. ☺

O quintal de Iracema e Antônio Delfim

Cisterna de enxurrada: uma oportunidade para diversificar a produção de alimentos



*"eu não produzia nada de
verdura, mas agora tô
produzindo e tá bom demais"*

(Antônio Delfim)

Antônio "Delfim" Alves de Lima vive na comunidade Caiçara, no Assentamento 25 de Maio. Ele é conhecido na região por ser um agricultor inquieto, que sempre está envolvido em alguma atividade, seja inventando motos a partir de ferros-velhos ou descobrindo novas formas de manejo de algumas plantas em seu quintal. "Meu filho, me diga uma coisa, que diabo é manjeriçã?", pergunta curioso. "Eu tentei plantar, ainda não deu certo, mas queria saber pra que serve", sorri Antônio Delfim.

A família de Antônio Delfim é formada por 6 pessoas: além de



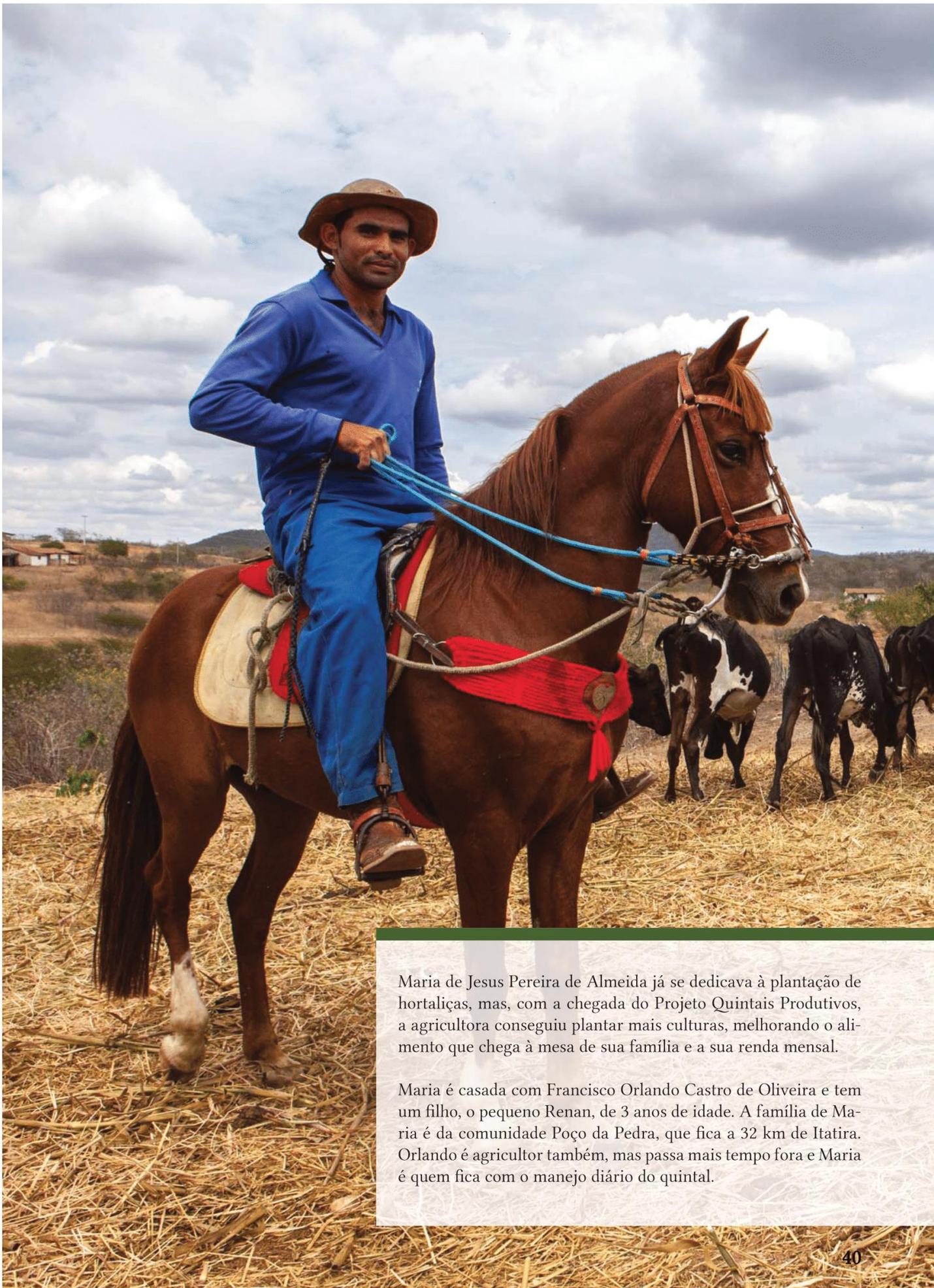
Antônio e sua esposa Iracema, filhos e netos também moram ali. Antônio já vive no assentamento há mais de 20 anos, lá construiu sua família e dali tira sua renda. Ele, como maioria dos agricultores do Sertão Central, vem tendo grandes dificuldades com a estiagem prolongada, mas a situação tem melhorado. O Assentamento 25 de Maio foi beneficiado com 11 quintais e um foi o de Antônio. Com a chegada do projeto, a montagem da cisterna enxurrada e o sistema de irrigação, os canteiros têm se mantido ativos mesmo com a forte seca.

*"diminuiu demais o gasto com as coisas
que comprava fora e essas sementes novas
que chegaram aí eu nem sabia o que era,
mas plantamos tudo, é coisa boa"*

(Antônio Delfim)

Antônio tem de tudo em seu quintal. Ele conta que, com a chegada de algumas mudas e sementes do projeto, *"diminuiu demais o gasto com as coisas que comprava fora e essas sementes novas que chegaram aí eu nem sabia o que era, mas plantamos tudo, é coisa boa"*. Além da construção da cisterna e a chegada das sementes, a família participou de cursos, intercâmbios e capacitações nos quais teve a oportunidade de conhecer experiências de agricultores e agricultoras que praticam agroecologia e têm aumentado em seus quintais a produção de alimentos, tanto para consumo quanto para comercialização. Para Antônio, essa oportunidade veio na hora certa: *"eu não produzia nada de verdura, mas agora tô produzindo e tá bom demais. Pimentão, tomate e, vindo o inverno rapaz, aí eu vou plantar tudo que veio, porque você sabe né, não dá pra plantar tudo ainda, por conta da pouca água da chuva, a cisterna é bem contada e de certo pra tudo, mas ainda não dá pra aumentar os canteiros, mas pra casa, 'dá que sobra"*.

A família ainda não comercializa em feiras, mas, vez ou outra, as pessoas da comunidade aparecem atrás de comprar cheiro-verde, tomate ou pimentão. O casal Antônio Delfim e Iracema sonha em aumentar e diversificar a produção do quintal. Hoje contam para isso com a cisterna enxurrada, uma tecnologia social de convivência com o Semiárido que tem contribuído para armazenar a água da chuva e melhorar a qualidade de vida das famílias agricultoras. Antônio conta que ajudou a construir muitas cisternas e de vez em quando ajuda a resolver alguns problemas com o motor, mas o agricultor tem mesmo orgulho de dizer é que, no Assentamento 25 de Maio, a construção da cisterna *"tá mudando a vida deles, como mudou a minha"*. 🌱



Maria de Jesus Pereira de Almeida já se dedicava à plantação de hortaliças, mas, com a chegada do Projeto Quintais Produtivos, a agricultora conseguiu plantar mais culturas, melhorando o alimento que chega à mesa de sua família e a sua renda mensal.

Maria é casada com Francisco Orlando Castro de Oliveira e tem um filho, o pequeno Renan, de 3 anos de idade. A família de Maria é da comunidade Poço da Pedra, que fica a 32 km de Itatira. Orlando é agricultor também, mas passa mais tempo fora e Maria é quem fica com o manejo diário do quintal.

O quintal de Maria e Orlando

Alegria de produzir e consumir do próprio quintal



"eu saio de casa com alguns produtos e volto sem nenhum, vendo tudo"

(Maria de Jesus)

Ela destaca que, com a chegada do projeto, participou de um curso de fruticultura, o que facilitou o aprendizado na lida com as mudas que vieram junto com o projeto. *"Dos aprendizados que eu mais gostei foi o da fruticultura, além de terem vindo as mudas, a gente aprendeu algumas coisas, principalmente a usar o adubo certo, fazer a compostagem. A gente estragava muito estrume e agora nós sabemos usar o estrume da maneira correta para os canteiros"*, explica a agricultora, que tem um sonho antigo de ter em seu quintal mais plantas frutíferas.



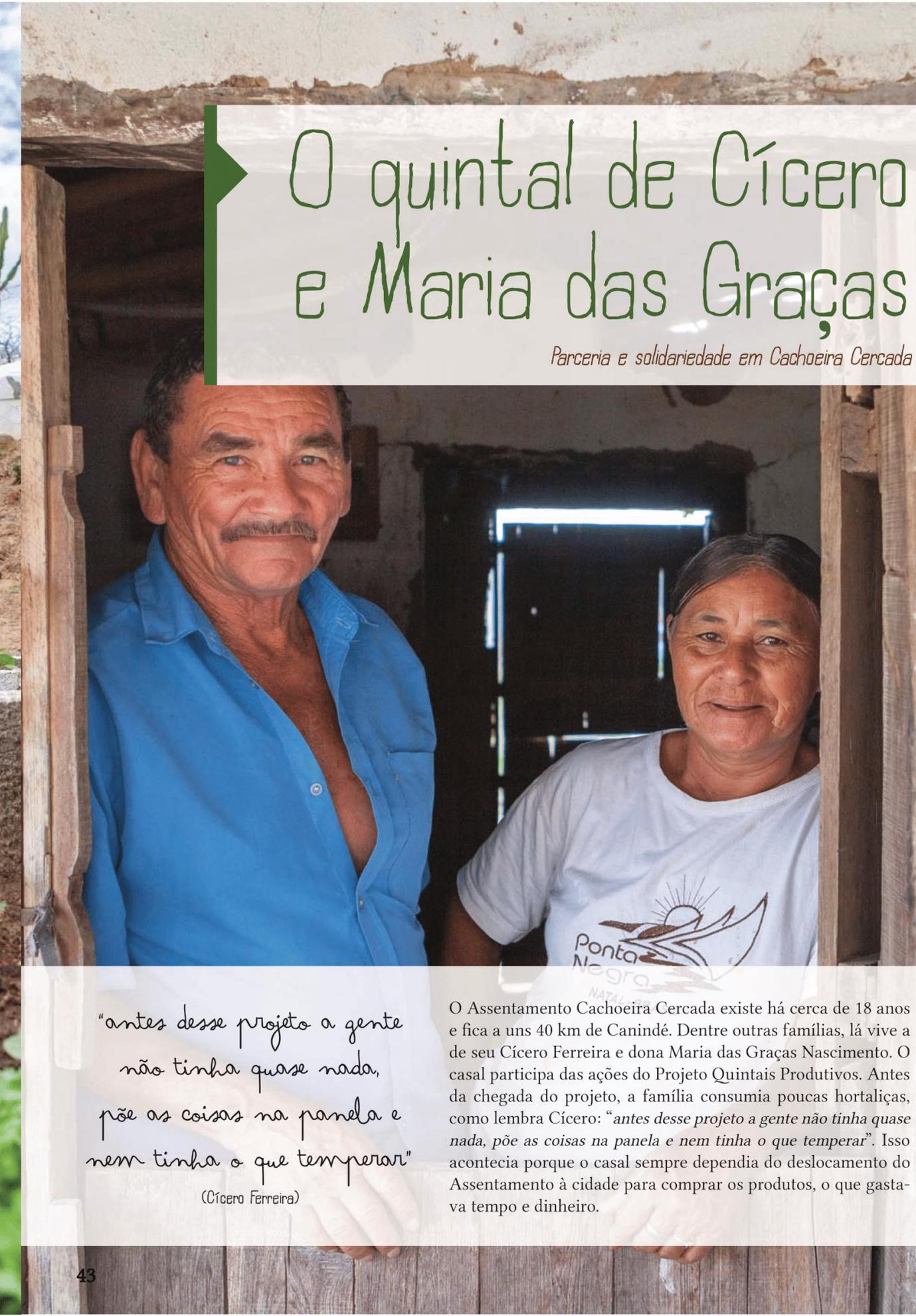
Durante os intercâmbios e capacitações, Maria aprendeu a usar os defensivos naturais e a qualidade dos alimentos é uma das preocupações da agricultora: “*eu não posso usar veneno no coentro e depois consumir ou vender, isso adocece as pessoas*”. Outra preocupação, como ela ressalta, é o cuidado com o solo: “*nos cursos eu aprendi a usar o alho como defensivo, assim a gente vai evitando de matar a terra da gente, porque a terra vai morrendo aos poucos com o uso desses venenos aí*”.

“esse projeto foi uma ideia muito boa, porque tá dando certo, é só tirar as fotos e ver que tá dando certo, a prova tá aí”

(Maria de Jesus)

Para Maria o projeto foi importante, principalmente porque chamou as pessoas a participarem e ela pode conhecer outros agricultores e agricultoras que viram seus quintais serem modificados, com canteiros produzindo e fornecendo alimentos saudáveis para a família e à comunidade. Com pouco tempo foi possível, também, aumentar a renda, como contam Maria e Orlando: “*trouxe uma renda bem melhor pra nossa família, assim a gente não fica só esperando o governo dar as coisas, né? A gente mesmo busca as melhorias. Eu saio de casa com alguns produtos e volto sem nenhum, vendo tudo, principalmente na Lagoa do Mato, que tem uns restaurantes e sempre precisam de um coentro, cheiro-verde...*”.

Dona Maria faz questão de falar da importância do projeto: “*Esse projeto foi uma ideia muito boa, porque tá dando certo, é só tirar as fotos e ver que tá dando certo, a prova tá aí, vocês estão vendo, ele não dá pra casa só não, dá pra vender também e dar uma renda a mais*”. “*Pro ano que vem, se vier a chuva como nós estamos achando que vem, eu pretendo aumentar os canteiros, plantar mais frutas, porque eu tenho um espaço grande que tô esperando pra poder plantar*”, planeja a agricultora. 🌿



O quintal de Cícero e Maria das Graças

Parceria e solidariedade em Cachoeira Cercada

"antes desse projeto a gente não tinha quase nada, põe as coisas na panela e nem tinha o que temperar"

(Cícero Ferreira)

O Assentamento Cachoeira Cercada existe há cerca de 18 anos e fica a uns 40 km de Canindé. Dentre outras famílias, lá vive o casal de Cícero Ferreira e dona Maria das Graças Nascimento. O casal participa das ações do Projeto Quintais Produtivos. Antes da chegada do projeto, a família consumia poucas hortaliças, como lembra Cícero: *"antes desse projeto a gente não tinha quase nada, põe as coisas na panela e nem tinha o que temperar"*. Isso acontecia porque o casal sempre dependia do deslocamento do Assentamento à cidade para comprar os produtos, o que gastava tempo e dinheiro.



Dona Maria das Graças tinha um pequeno canteiro, mas produzia pouco e não tinha acesso a outras variedades de hortaliças e legumes. “Agora dá pra comer uma cenoura, uma beterraba, tomate. Antes a gente tinha que comprar lá em Canindé e comprava caro né, tendo assim sai mais barato”, conta a agricultora. Para a família, a chegada do quintal deu a oportunidade de ter alimento saudável produzido ali mesmo. O projeto também possibilitou que o casal e outros agricultores e agricultoras participassem de capacitações e intercâmbios. Além da troca de experiências, um dos principais aprendizados destacados por Maria e Cícero foi aprender a trabalhar com os defensivos naturais. Hoje eles reconhecem a importância de não queimar e não brocar, mas “antigamente tudo era queimada e brocada, eu mesmo digo que já tive pena de queimada, o pessoal ia e eu ficava, me dava pena”, recorda Cícero.

“Aí, pra você ver, num roçado grande às vezes dava um tambor de feijão, num quintal desse dá um monte de coisa. e todo mundo reconheceu que tinha que mudar mesmo”

(Cícero Ferreira)

A família explica que o aprendizado não serviu só a eles, mas que a comunidade também entendeu o recado e, hoje, no Assentamento Cachoeira Cercada, os hábitos de queimar e brocar vão se extinguindo. “Aí, pra você ver, num roçado grande às vezes dava um tambor de feijão, num quintal desse dá um monte de coisa. E todo mundo reconheceu que tinha que mudar mesmo”, afirma Seu Cícero, que se orgulha de ver o espírito coletivo de sua comunidade tanto na construção das cisternas quanto na consciência da produção. “Eu nem quis no começo, depois eu mudei de ideia e quis, foi bom demais”, diz o agricultor, completando: “tá todo mundo numa conversa só, vamos nos voltar pro quintal, com o quintal da pra gente viver, aí a gente vai vivendo assim”.

Dona Maria é uma das mais empolgadas com o quintal. Às 6h da manhã já está entre as plantas, cuidando, colhendo... Ela lembra que a produção dá para o consumo e, às vezes, para a comercialização, feita ali mesmo na comunidade: “tem um pessoal que às vezes vem aqui, às vezes não tem nada, e são assentados como a gente, aí a gente dá às vezes cebola, tomate, beterraba”. Outras vezes, diz dona Maria, “quando não vêm aqui comprar, eu levo nas comunidades próximas e vendo tudo, o que tiver na mão eu vendo”.

O casal é um exemplo de solidariedade. Hoje, o quintal produtivo de dona Maria e seu Cícero incentiva outros agricultores e agricultoras a terem seus quintais e produzirem seu alimento. Para o casal, o quintal tem importância também para a saúde, como ressalta seu Cícero: “o conselho que eu dou é esse, quem puder ter esse tecnologia, que pegue, nós temos pouca água, e já teve dia que nós almoçávamos e não jantávamos, além do mais, pra minha saúde melhorou porque eu fico ali dentro, consertando uma mangueira, aguando as plantas, trouxe felicidade e eu acho que isso da mais saúde pra gente, né?” 🌱





Assentamento Nossa Senhora de Fátima, a aproximadamente 20 km de Canindé. Ali mora dona Maria Lima Veras e seu marido Carlos Pereira Lima, que prefere ser chamado de Jacaré, um apelido recebido de maneira misteriosa, sobretudo pela pouca incidência do animal nas imediações. A família já foi maior: dona Maria tem onze filhos, mas, hoje, apenas Messias, de 17 anos, e José, de 25, residem com o casal. A família é uma das participantes do Projeto Quintais Produtivos, iniciativa que visa a instalação de cisternas de enxurrada para apoio à produção.



O quintal de Maria e Jacaré

Produção do quintal melhora a alimentação e gera renda para a família

"couve, alface, solsinha, é bom e nós gostamos, as comidas estão mais temperadas agora"

(Carlos Pereira)

Dona Maria divide seu tempo entre a casa e o quintal enquanto Jacaré e José trabalham na cerâmica local, embora Jacaré, sempre que possível, ajude sua esposa no manejo do quintal. O casal relata com satisfação o processo de construção da cisterna e o passo-a-passo do nascimento do quintal produtivo. "Chegaram as telas primeiro, depois nós fomos plantar as mudas que vieram – um bocado de muda de abacaxi, depois fomos fazer os canteiros, plantar as sementes que vieram", conta dona Maria.



O projeto levou cerca de 21 tipos de sementes diferentes, dentre elas repolho, couve, cenoura e beterraba. Uma em especial chamou atenção da família, primeiro pelo cheiro, “*um cheiro diferente sabe, fiquei assim desconfiada*”, observou dona Maria. Depois de uma visita de uma de suas filhas que mora em Sobral, eles descobriram do que se tratava: rúcula! “*Minha filha disse que era coisa cara no supermercado, eu decidi preparar, daí achei estranho no começo, depois aprendi a preparar e o Jacaré adora*”, diz dona Maria, ao que completa Jacaré: “*é bom que só, eu gostei, achei estranho no começo, mas depois, misturando com outras coisas, gostei demais, como sempre que tem*”.

*“quero aumentar mais e mais,
plantar mais sementes
diferentes e tudo sem agrotóxico”*

(Maria Lima)

Uma das principais mudanças vividas na experiência de dona Maria e Jacaré foram os hábitos alimentares: antes, eles consumiam produtos comprados nas feiras ou mercados e hoje 80% do que tem a mesa é produzido em sua terra. “*Couve, alface, salsinha, é bom e nós gostamos, as comidas estão mais temperadas agora*”, avalia Jacaré. Além do hábito alimentar, algumas outras mudanças são percebidas pela família, como o aumento singular na economia. Com o excedente da produção, Dona Maria e Jacaré têm oportunidade de comercializar também, podendo assim garantir uma renda extra que é bem-vinda: “*o dinheiro já deu pra ajudar com algumas coisas, resíduo pro gado, milho para as galinhas, são coisas que a gente compra hoje com esse dinheirinho da venda de alguns produtos daqui do quintal*”, explica Dona Maria.

O casal tem muitos planos para o quintal. Na espera da chuva, eles dão esperança ao sonho: “*quero aumentar mais e mais, plantar mais sementes diferentes e tudo sem agrotóxico*” diz Maria. “*Espinafre, rabanete e manjeriço eu ainda não conheço, quem sabe eu goste, assim como a rúcula*”, sorri esse Jacaré do sertão. 🌱



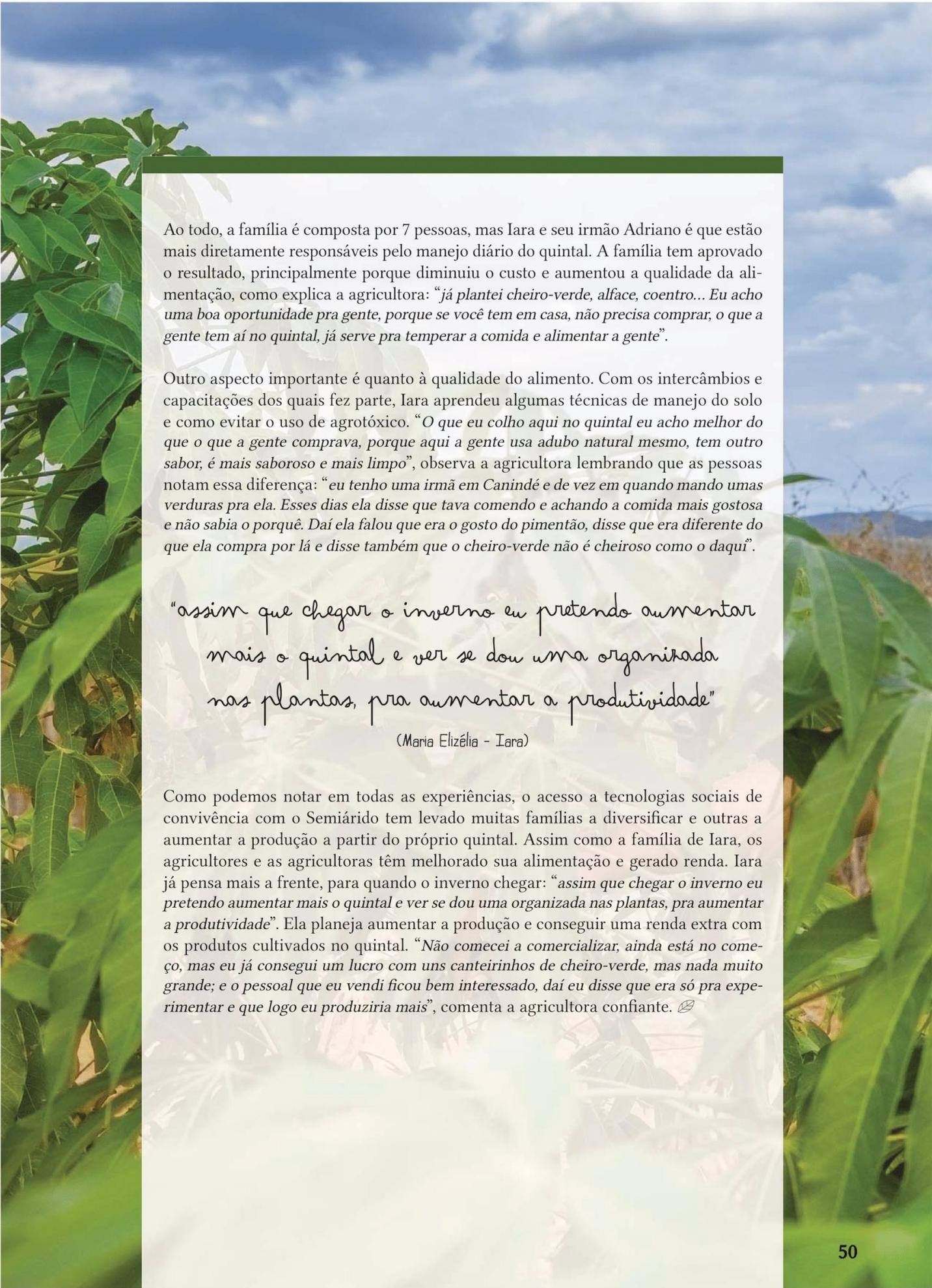
O quintal de Iara

Produção traz novas oportunidades e melhora a vida da família

*"eu acho uma boa oportunidade
pra gente, porque se você tem
em casa, não precisa comprar"*

(Maria Elizélia - Iara)

Iara, como é mais conhecida Maria Elizélia Laurindo da Silva, vive na comunidade Cachoeira Cercada, localizada a 56 km de Canindé. A agricultora conta que soube do Projeto Quintais Produtivos através da associação local e, no começo, não estava tão interessada: "os meninos (animadores de campo) explicaram que ia ter esse projeto dos Quintais Produtivos e que ia ser bom pra melhorar a vida das famílias. No começo eu não pensei em me cadastrar, mas lá em casa só eu recebo o bolsa família e a família é grande, então, acabei me cadastrando". Quando ouviu como seria o projeto, Iara não imaginou o quanto seria importante na vida de sua família, mas logo no início percebeu que era bem melhor do que ela imaginava.



Ao todo, a família é composta por 7 pessoas, mas Iara e seu irmão Adriano é que estão mais diretamente responsáveis pelo manejo diário do quintal. A família tem aprovado o resultado, principalmente porque diminuiu o custo e aumentou a qualidade da alimentação, como explica a agricultora: *“já plantei cheiro-verde, alface, coentro... Eu acho uma boa oportunidade pra gente, porque se você tem em casa, não precisa comprar, o que a gente tem aí no quintal, já serve pra temperar a comida e alimentar a gente”*.

Outro aspecto importante é quanto à qualidade do alimento. Com os intercâmbios e capacitações dos quais fez parte, Iara aprendeu algumas técnicas de manejo do solo e como evitar o uso de agrotóxico. *“O que eu colho aqui no quintal eu acho melhor do que o que a gente comprava, porque aqui a gente usa adubo natural mesmo, tem outro sabor, é mais saboroso e mais limpo”*, observa a agricultora lembrando que as pessoas notam essa diferença: *“eu tenho uma irmã em Canindé e de vez em quando mando umas verduras pra ela. Esses dias ela disse que tava comendo e achando a comida mais gostosa e não sabia o porquê. Daí ela falou que era o gosto do pimentão, disse que era diferente do que ela compra por lá e disse também que o cheiro-verde não é cheiroso como o daqui”*.

“assim que chegar o inverno eu pretendo aumentar mais o quintal e ver se dou uma organizada nas plantas, pra aumentar a produtividade”

(Maria Elizélia - Iara)

Como podemos notar em todas as experiências, o acesso a tecnologias sociais de convivência com o Semiárido tem levado muitas famílias a diversificar e outras a aumentar a produção a partir do próprio quintal. Assim como a família de Iara, os agricultores e as agricultoras têm melhorado sua alimentação e gerado renda. Iara já pensa mais a frente, para quando o inverno chegar: *“assim que chegar o inverno eu pretendo aumentar mais o quintal e ver se dou uma organizada nas plantas, pra aumentar a produtividade”*. Ela planeja aumentar a produção e conseguir uma renda extra com os produtos cultivados no quintal. *“Não comecei a comercializar, ainda está no começo, mas eu já consegui um lucro com uns canteirinhos de cheiro-verde, mas nada muito grande; e o pessoal que eu vendi ficou bem interessado, daí eu disse que era só pra experimentar e que logo eu produziria mais”*, comenta a agricultora confiante. 🌿





“Eu sempre acreditei nessa tecnologia, porque eu estava fazendo e eu acredito no que faço”, diz José Euflávio Souza, marido de Rita Maria Chaves Souza. O casal vive no Assentamento São Francisco, em Canindé, e está junto há 25 anos. Foi possível observar a alegria dessa união quando eles contaram da festa, que durou 3 dias e teve mais de 70 pessoas prestigiando esse amor.

A área de Rita e Zé fica próxima à estrada, a mesma que Zé pega para ir à Fortaleza, onde trabalha na construção civil, mas também que o traz de volta pra sua família, seu quintal, sua pro-



O quintal de Rita e Euflávio

Quintal produtivo muda a vida da família

"eu sempre acreditei nessa tecnologia, porque eu estava fazendo e eu acredito no que faço"

(José Euflávio)

dução, seu aconchego. Por isso, Rita e Flávia, a filha do casal, são as responsáveis pela lida diária no manejo com o quintal. Elas que plantam, colhem e cuidam da produção que mudou o dia-a-dia da família. Rita compara o agora com antes: *"a gente num tinha planta porque não tinha água e essa cisterna grande, de enxurrada, ela reaproveita mesmo, qualquer gotinha d'água que cai ela leva pra dentro"*.

O Projeto Quintais Produtivos já é algo do dia-a-dia da família. Além da própria tecnologia e da participação diária



de Rita e Flávia, Zé, que é um excelente pedreiro, também contribuiu para a construção de outras cisternas. O agricultor lembra das dificuldades de implementar o projeto: “é porque as pessoas não acreditavam no começo, achavam que a cisterna não segurava a água, que a quantidade não era suficiente, que demorava muito pra construir, mas nosso grupo por exemplo, montava uma cisterna dessa em 4 dias”.

“essa cisterna grande, de encurrada, ela reaproveita mesmo, qualquer gotinha d’água que cai lá leva pra dentro”

(Rita Maria)

A família lembra, feliz, que muitas pessoas que moram ali perto tinham apenas alguns baldes de água para produção e hoje não só consomem alimentos de qualidade, mas também comercializam, gerando assim uma renda extra. Rita ainda observa que, além de ter mais produtos para consumo, eles agora são de qualidade. Rita e Zé participaram de capacitações e intercâmbios para dominarem tanto a construção da tecnologia social quanto a criação e o manejo do quintal. O maior aprendizado, conta Rita, foi a utilização dos defensivos naturais: “aqui dá muita formiga e o povo vivia me dizendo ‘Rita compra veneno de mosca e joga em cima das plantas’ e eu pensava ‘e como eu vou comer isso’, daí a gente aprendeu algumas técnicas e hoje eu uso manipueira – feita de mandioca, e água de pimenta”.

“Eu queria ter mais uns 2 canteiros desses” sorri Rita enquanto espera a próxima chuva, quando cada gota de água será aproveitada, armazenada e usada pra produzir mais alimentos saudáveis. 🌿



O quintal de Nilda e Fernando

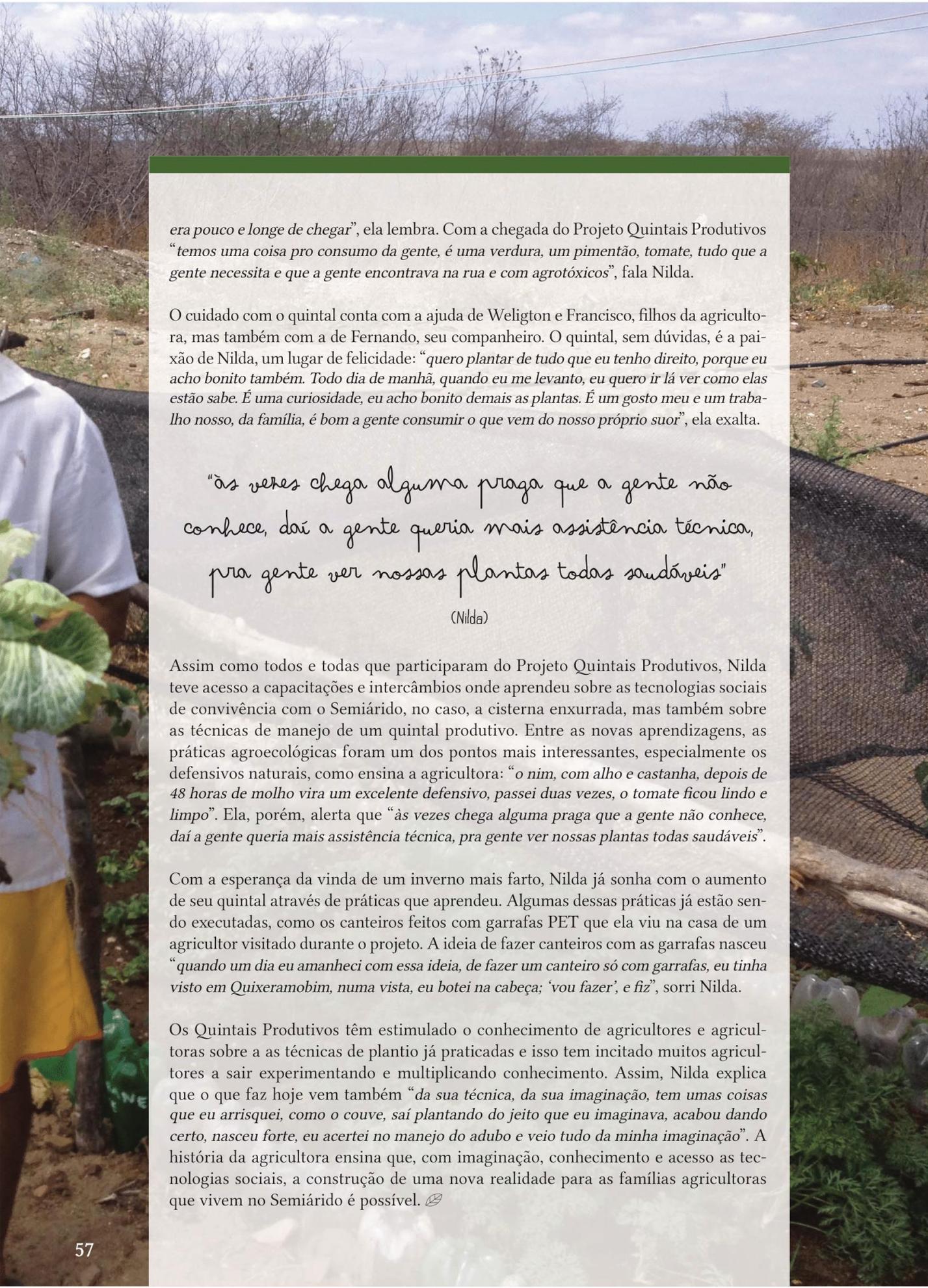
Quintais produtivos estimulam a experimentação e a agroecologia no Semiárido Cearense

"É um gosto meu e um trabalho nosso, da família, é bom a gente consumir o que vem do nosso próprio suor"

(Nilda)

A comunidade Nova Vida II fica no Assentamento 25 de Maio, em Madalena. Quem chega lá atrás de encontrar dona Nilda é capaz de vê-la, logo cedo, nos quintais, irrigando as plantas, cuidando do canteiro ou juntando folhas secas para a cobertura morta. A ligação de Nilda com seu quintal é forte. Ela foi uma das pessoas que mais batalhou pela instalação da cisterna enxurrada e a construção dos canteiros que sempre quis cultivar. Antes da chegada do projeto, as poucas hortaliças que a agricultora plantava eram no terreno do companheiro Fernando, que mora próximo e tem um rancho. *"Eu plantava verdura, cebola, coentro e pimentão, mas*





era pouco e longe de chegar”, ela lembra. Com a chegada do Projeto Quintais Produtivos “temos uma coisa pro consumo da gente, é uma verdura, um pimentão, tomate, tudo que a gente necessita e que a gente encontrava na rua e com agrotóxicos”, fala Nilda.

O cuidado com o quintal conta com a ajuda de Weligton e Francisco, filhos da agricultora, mas também com a de Fernando, seu companheiro. O quintal, sem dúvidas, é a paixão de Nilda, um lugar de felicidade: *“quero plantar de tudo que eu tenho direito, porque eu acho bonito também. Todo dia de manhã, quando eu me levanto, eu quero ir lá ver como elas estão sabe. É uma curiosidade, eu acho bonito demais as plantas. É um gosto meu e um trabalho nosso, da família, é bom a gente consumir o que vem do nosso próprio suor”,* ela exalta.

“às vezes chega alguma praga que a gente não conhece, daí a gente queria mais assistência técnica, pra gente ver nossas plantas todas saudáveis”

(Nilda)

Assim como todos e todas que participaram do Projeto Quintais Produtivos, Nilda teve acesso a capacitações e intercâmbios onde aprendeu sobre as tecnologias sociais de convivência com o Semiárido, no caso, a cisterna enxurrada, mas também sobre as técnicas de manejo de um quintal produtivo. Entre as novas aprendizagens, as práticas agroecológicas foram um dos pontos mais interessantes, especialmente os defensivos naturais, como ensina a agricultora: *“o nim, com alho e castanha, depois de 48 horas de molho vira um excelente defensivo, passei duas vezes, o tomate ficou lindo e limpo”*. Ela, porém, alerta que *“às vezes chega alguma praga que a gente não conhece, daí a gente queria mais assistência técnica, pra gente ver nossas plantas todas saudáveis”*.

Com a esperança da vinda de um inverno mais farto, Nilda já sonha com o aumento de seu quintal através de práticas que aprendeu. Algumas dessas práticas já estão sendo executadas, como os canteiros feitos com garrafas PET que ela viu na casa de um agricultor visitado durante o projeto. A ideia de fazer canteiros com as garrafas nasceu *“quando um dia eu amanheci com essa ideia, de fazer um canteiro só com garrafas, eu tinha visto em Quixeramobim, numa vista, eu botei na cabeça; ‘vou fazer’, e fiz”,* sorri Nilda.

Os Quintais Produtivos têm estimulado o conhecimento de agricultores e agricultoras sobre as técnicas de plantio já praticadas e isso tem incitado muitos agricultores a sair experimentando e multiplicando conhecimento. Assim, Nilda explica que o que faz hoje vem também *“da sua técnica, da sua imaginação, tem umas coisas que eu arrisquei, como o couve, saí plantando do jeito que eu imaginava, acabou dando certo, nasceu forte, eu acertei no manejo do adubo e veio tudo da minha imaginação”*. A história da agricultora ensina que, com imaginação, conhecimento e acesso as tecnologias sociais, a construção de uma nova realidade para as famílias agricultoras que vivem no Semiárido é possível. 🌿



Sobral

O Território Sobral - CE abrange uma área de 8.396,70 Km² e é composto por 17 municípios: Cariré, Coreaú, Forquilha, Massapê, Moraújo, Senador Sá, Sobral, Varjota, Alcântaras, Frecheirinha, Graça, Groaíras, Meruoca, Mucambo, Pacujá, Reriutaba e Santana do Acaraú.

A população total do território é de 450.391 habitantes, dos quais 128.767 vivem na área rural, o que corresponde a 28,59% do total. Possui 21.484 agricultores familiares, 1.000 famílias assentadas e 1 comunidade quilombola. Seu IDH médio é 0,65.

Número de Quintais Implementados	108
Curso de GAPA	13
Curso de SISMA	11
Intercâmbios Municipais	12



Na comunidade Aroeira dos Macieis, a 12 km de Groaíras, vivem José Paulo e Dona Alci. Hoje, eles moram sozinhos, os três filhos já seguiram seus rumos, mas sempre que podem visitam os pais. José já tem experiência com canteiros produtivos: há cerca de 10 anos ele cultiva hortaliças e comercializa boa parte do que produz, pois, já que os filhos não estão em casa, pouca coisa fica para o consumo da família. Manter a produção do quintal, porém, sempre foi um grande desafio para o casal de agricultores. A comunidade onde vivem Alci e José sempre conviveu com a pouca água, mas nos últimos anos a situação tem se agravado: *“água aqui é difícil, vem lá de uma região chamada gangorra, perto do Acaraú, são 7 quilômetros de lá pra cá e por*



O quintal de Alci e José Paulo

Experiência e conhecimento ampliam a produção de alimentos no Semiárido

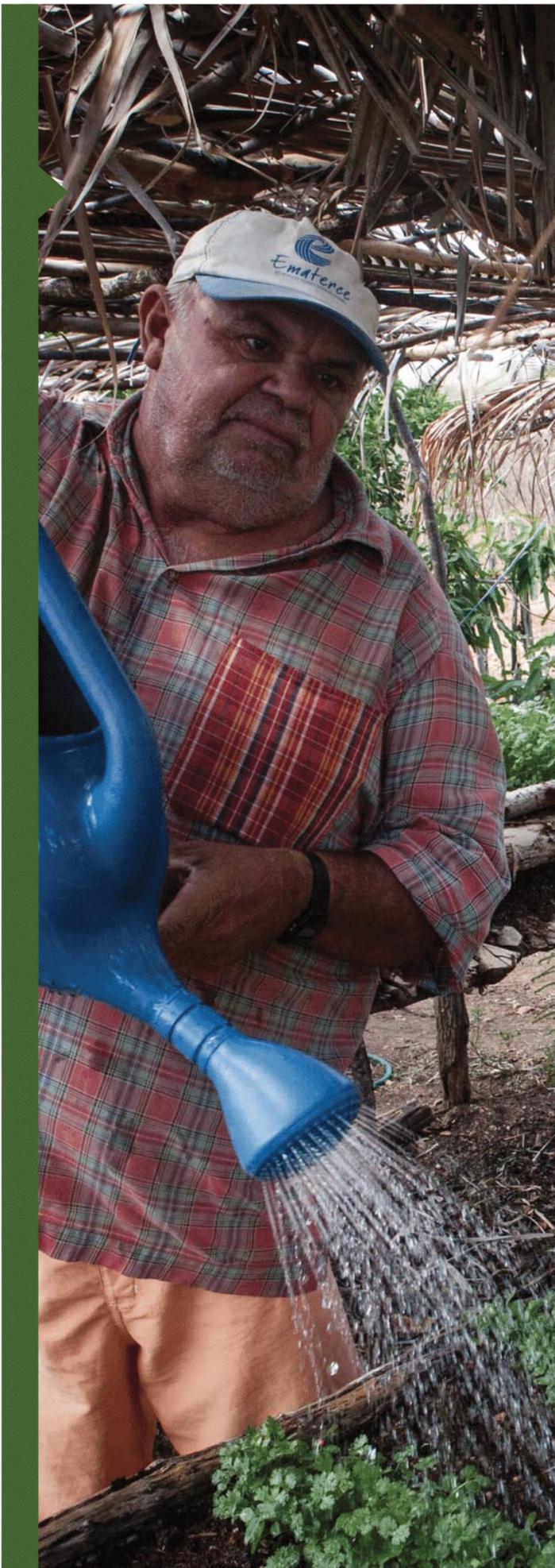


*“veio tudo, veio carrinho, pá,
enxada, cimento, fiquei satisfeita,
tenho nada a reclamar”*

(Antônia Alci)

aqui ser muito alto e ter muitas casas a gente passa uma dificuldade de água”, conta José.

Nos últimos meses, principalmente entre agosto e novembro de 2013, a água que chega a comunidade é destinada basicamente ao gado e aos canteiros produtivos. Com a chegada do Projeto Quintais Produtivos, porém, algumas coisas começaram a melhorar, especialmente com a implantação da tecnologia social de convivência com o Semiárido, a cisterna enxurrada, que capta e armazena água. *“Ainda tem dia que eu encho a caixa de 500 litros umas 3 vezes, aí acaba*



baixando um pouco mais rápido, mas melhorou muito, melhorou uns 70%, e eu espero que pro ano que vem melhore mais”, diz José, que já pensa em ampliar os canteiros e plantar as sementes que estavam paradas por conta da pouca água.

Dona Alci já não pode mais contribuir tanto quanto antes no canteiro por conta de um problema na coluna. Atualmente, ela se dedica aos afazeres de casa, evitando pegar peso. Da varanda, a agricultora fala sobre o projeto: *“pra mim eu achei muito bom, quando nos reunimos no sindicato, veio uma lista do que vinha com o projeto eu não acreditei, achei que a metade não vinha, mas veio tudo, veio carrinho, pá, enxada, cimento, fiquei satisfeita, tenho nada a reclamar”*. Dona Alci está animada com a possibilidade de um inverno generoso, que possa encher sua cisterna e irrigar suas plantas, principalmente as frutíferas que vieram com o projeto, pois *“as frutas são as minhas preferidas, estamos esperando um bom inverno pra elas ficarem mais vistosas”*, ela admite.

“as frutas são as minhas preferidas, estamos esperando um bom inverno pra elas ficarem mais vistosas”

(Antônia Alci)

José Paulo e Dona Alci renovam a esperança de um bom inverno. Com a chegada dos canteiros, eles puderam diversificar e aumentar a produção do quintal. O sistema de irrigação implantado também ajudou a controlar melhor o fluxo de água que vai para as verduras e frutas, aproveitando e ao mesmo tempo evitando o desperdício desse bem precioso. O tempero está mais sortido em casa e no bolso a melhora foi significativa, tanto que Dona Alci tem acordado todos os dias mais cedo do que de costume. O motivo? *“É pra poder amarrar as verduras antes de sair pra vender, tem que estar bem arrumadinho”*, explica a agricultora. 🌿



O quintal de Zé Rufino e Francisca

“O Sertão está bem melhor de se viver”

“quando apareceu a oportunidade nós agarramos, não me arrependo de nada”

(Zé Rufino)

Faz algum tempo, José Gerardo Farias, o Zé Rufino, como é conhecido na comunidade, tem vontade de ter uns canteiros para poder plantar algumas verduras e demais hortaliças. Para ele, certos produtos, como cheiro-verde, alface, tomate, cenoura e cebola, nunca deveriam faltar na mesa de uma família que vive da agricultura. A forte estiagem dos últimos anos e a dificuldade em ter acesso à água tem levado os agricultores e as agricultoras a buscarem alternativas de captação e armazenamento de água. Isso também aconteceu com esse casal de moradores de Alto Alegre, a cerca de 10 km de Reriutaba.





Há algum tempo atrás, Davi, um dos membros do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Reriutaba, esteve em sua comunidade explicando o Projeto Quintais Produtivos. Ele falou sobre a construção coletiva da cisterna enxurrada para captação e armazenamento de água, o sistema de irrigação que melhoraria o uso da água e o principal pra Zé Rufino: os canteirinhos para produção de hortaliças. Zé e Francisca, sua esposa, não pensaram duas vezes e aceitaram participar do projeto, o que ele conta animado: *“eu nem pensei duas vezes, já tinha muita vontade de ter esses canteirinhos, quando apareceu a oportunidade nós agarramos, não me arrependo de nada”*.

“os benefícios como bolsa família e seguro safra já ajudavam bastante, agora com esses projetos, como esse dos quintais, melhora mais ainda”

(Francisca)

Zé e Francisca têm quatro filhos. Os dois mais velhos, Jean e Nacélio, vivem de idas e vindas para o Rio de Janeiro, onde trabalham no setor de restaurantes. Por sua vez, as mais novas, Sheila e Maria do Socorro, de 14 e 12 anos de idade, ajudam os pais no campo. Francisca considera que a vida deles melhorou bastante: *“os benefícios como Bolsa Família e Seguro Safra já ajudavam bastante, agora com esses projetos, como esse dos quintais, melhora mais ainda”*. Outra melhora significativa com a chegada do projeto foi a alimentação: o que antes era comprado em feira, agora pode ser colhido no quintal de casa, como Zé já vinha sonhando. Mesmo com a forte estiagem, além do consumir, a família de Zé e Francisca está comercializando o excedente, o que gera uma renda a mais. *“Pois é, já deu pra comercializar uma coisinha, mas o principal usa em casa, a alimentação melhorou demais”*, explica Zé Rufino.

A intenção da família agora é ampliar os canteiros assim que a chuva chegar, plantar o resto das sementes e poder ver o crescimento das mudas. Francisca quer aumentar os canteiros com cebola, tomate, coentro e pimentão. Assim, além da variedade para consumo, ainda terão um excedente para venda. É desse jeito que a família vai seguindo, renovando os planos e entendendo que *“o sertão está bem melhor de se viver”*, como fala entusiasmado Zé Rufino. 🌿



Valda e Raimundo vivem na Comunidade da Boa Vista, localizada a cerca de 16 km de Forquilha. A família é composta pelo casal, seus três filhos, Antonio, Valdeir e Aparecida, e um neto, o pequeno Liedson, de nove anos. Seu Raimundo faz questão de lembrar que a área onde se encontra hoje seu quintal produtivo estava em desuso antes do projeto chegar e as poucas tentativas de plantar milho ou feijão não deram muito certo. “Ninguém produzia nada nele, num dava nada que prestasse. Hoje, depois que passou esse quintal produtivo tá prosperando”, compara o agricultor.



O quintal de Valda e Raimundo

Desfrutando de uma alimentação saudável e diversificada

"hoje, depois que passou esse quintal produtivo tá prosperando"

(Raimundo)

A família conta que sentiu receio durante a primeira reunião de identificação das famílias para participarem do projeto. Naquele momento, Raimundo e Valda não se mostravam muito confiantes, pois não sabiam se conseguiriam cavar o espaço onde seria instalada a tecnologia social. O receio era causado pela quantidade de pedras que existem em seu terreno. O local correto onde seria instalada a cisterna para que, nas chuvas, pudesse encher gerou até uma pequena discussão: *"um rapaz teve aqui e disse que o lugar da cisterna tava errado e assim a cisterna não enche-*



ria, mas eu disse ‘vai sim, o senhor me desculpe, mas vai, pode não encher se não estiver concluída, mas montada ela vai, nem que eu faça vala em tudo que é canto’. A cisterna foi instalada e num é que deu certo?’, sorri Raimundo.

Após a implantação do quintal, que teve, além da cisterna enxurrada, canteiros produtivos, mudas e sementes, a família hoje desfruta de uma alimentação rica em diversidade e qualidade. Valda e Raimundo pretendem melhorar ainda mais a produção tanto para o consumo quanto para a comercialização e com isso melhorar a renda. Valda recorda a importância de conhecer novas plantas e alerta para a relevância do acompanhamento técnico, já que muitas sementes não vingaram por desconhecimento do manejo: “A gente sabe muita coisa da terra, os técnicos também, se a gente soubesse junto, ia ser melhor”, considera a agricultora.

*“a gente sabe muita coisa
da terra, os técnicos
também, se a gente soubesse
junto, ia ser melhor”*

(Valda)

Além do manejo de algumas plantas, a família aprendeu a trabalhar com os defensivos naturais, aprendizado que tem ajudado na manutenção do quintal produtivo. Durante um dos intercâmbios, Raimundo aprendeu a receita de um defensivo preparado com as folhas de nim, muito usado no controle natural de insetos e doenças.

Para o casal de agricultores, o Quintal Produtivo trouxe mudanças significativas na qualidade de vida da família. Valda e Raimundo esperam desenvolver outras técnicas e continuar o aprendizado despertado com esse processo. O ponto de partida é o quintal, espaço de produção, experimentação e vida. 🌿



O quintal de Nilça e José Nilson

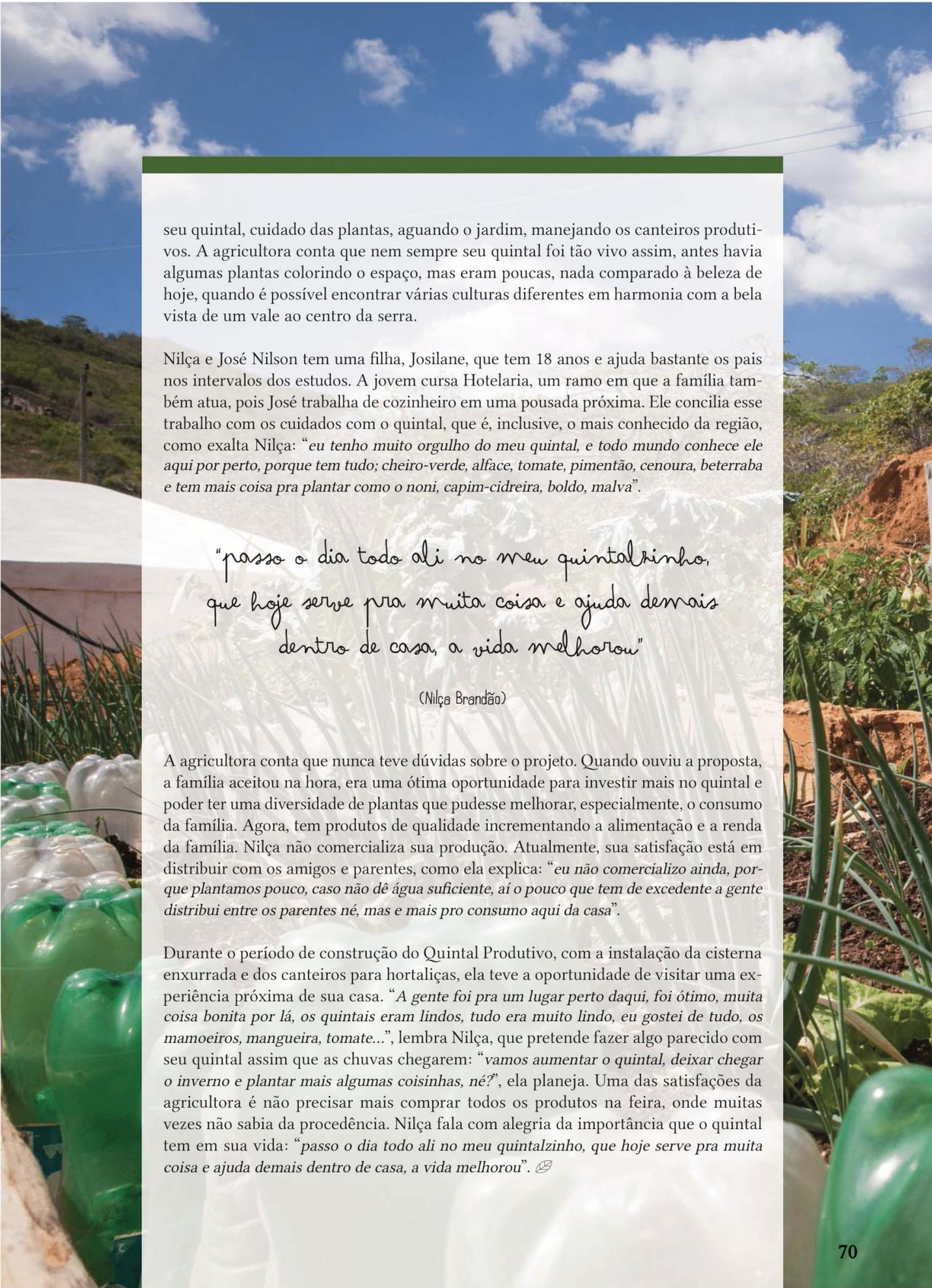
Satisfação em compartilhar os frutos do quintal

"eu tenho muito orgulho do meu quintal, e todo mundo conhece de aqui por perto, porque tem tudo"

(Nilça Brandão)

Subindo em direção a serra, chegamos ao distrito de São Gonçalo, a 8 km da sede do município de Meruoca. O clima chama a atenção, um frio bem-vindo no meio da tarde. À medida que procuramos a casa de Nilça Brandão e José Nilson, é possível ver a mudança do tom da vegetação, mas, embora o verde seja mais vivo, não são menores as dificuldades enfrentadas pelas famílias que vivem na serra da Meruoca quanto ao acesso à água.

A casa de Nilça é um pouco afastada da estrada e chegando por lá é difícil encontrá-la em casa. Ela passa bastante tempo em



seu quintal, cuidado das plantas, aguando o jardim, manejando os canteiros produtivos. A agricultora conta que nem sempre seu quintal foi tão vivo assim, antes havia algumas plantas colorindo o espaço, mas eram poucas, nada comparado à beleza de hoje, quando é possível encontrar várias culturas diferentes em harmonia com a bela vista de um vale ao centro da serra.

Nilça e José Nilson tem uma filha, Josilane, que tem 18 anos e ajuda bastante os pais nos intervalos dos estudos. A jovem cursa Hotelaria, um ramo em que a família também atua, pois José trabalha de cozinheiro em uma pousada próxima. Ele concilia esse trabalho com os cuidados com o quintal, que é, inclusive, o mais conhecido da região, como exalta Nilça: *“eu tenho muito orgulho do meu quintal, e todo mundo conhece ele aqui por perto, porque tem tudo; cheiro-verde, alface, tomate, pimentão, cenoura, beterraba e tem mais coisa pra plantar como o noni, capim-cidreira, boldo, malva”*.

*“passo o dia todo ali no meu quintalzinho,
que hoje serve pra muita coisa e ajuda demais
dentro de casa, a vida melhorou”*

(Nilça Brandão)

A agricultora conta que nunca teve dúvidas sobre o projeto. Quando ouviu a proposta, a família aceitou na hora, era uma ótima oportunidade para investir mais no quintal e poder ter uma diversidade de plantas que pudesse melhorar, especialmente, o consumo da família. Agora, tem produtos de qualidade incrementando a alimentação e a renda da família. Nilça não comercializa sua produção. Atualmente, sua satisfação está em distribuir com os amigos e parentes, como ela explica: *“eu não comercializo ainda, porque plantamos pouco, caso não dê água suficiente, aí o pouco que tem de excedente a gente distribui entre os parentes né, mas e mais pro consumo aqui da casa”*.

Durante o período de construção do Quintal Produtivo, com a instalação da cisterna enurrada e dos canteiros para hortaliças, ela teve a oportunidade de visitar uma experiência próxima de sua casa. *“A gente foi pra um lugar perto daqui, foi ótimo, muita coisa bonita por lá, os quintais eram lindos, tudo era muito lindo, eu gostei de tudo, os mamoeiros, mangueira, tomate...”*, lembra Nilça, que pretende fazer algo parecido com seu quintal assim que as chuvas chegarem: *“vamos aumentar o quintal, deixar chegar o inverno e plantar mais algumas coisinhas, né?”*, ela planeja. Uma das satisfações da agricultora é não precisar mais comprar todos os produtos na feira, onde muitas vezes não sabia da procedência. Nilça fala com alegria da importância que o quintal tem em sua vida: *“passo o dia todo ali no meu quintalzinho, que hoje serve pra muita coisa e ajuda demais dentro de casa, a vida melhorou”*. 





O Assentamento Pajé tem cerca de 8 anos de história. A luta pela terra é o traço marcante na trajetória das famílias que hoje compõem o assentamento e, mesmo com conquista da terra, os desafios continuaram. Um deles é a produção de alimentos, tanto para o consumo das famílias quanto para a comercialização. Além da pouca assistência técnica disponível, a estiagem dos últimos anos tem agravado a situação na região, que sofre com a ausência de água. Algumas dessas famílias, porém, puderam contar com alternativas de convivência com o Semiárido através do Projeto Quintais Produtivos.

O quintal de Sandra e Vanielo

Tecnologia social renova a esperança de produzir na terra conquistada



*“na época, da instalação
foi tranquilo demais,
só tinha um cajueiro e
uma bananeira por aqui”*

(Vanielo Jorge)

Vanielo e Sandra participam de reuniões da Associação de Moradores do Assentamento Pajé e quando souberam da chegada do Projeto Quintais Produtivos tiveram certeza que ali estava uma alternativa para melhorarem o acesso à alimentação de qualidade e poder aumentar a renda familiar. *“Melhorou demais a alimentação, tem coisa que nós não comíamos sempre, tomate por exemplo, era só de vez em quando”*, avalia Vanielo. O agricultor lembra que seu quintal, onde hoje estão os canteiros, estava praticamente vazio, *“por isso, na época, da instalação foi tranquilo demais, só tinha um cajueiro e uma bananeira por aqui”*.



Durante o processo de instalação da cisterna enxurrada, a família teve oportunidade de participar de alguns intercâmbios, dentre eles um para a Serra da Meruoca. Quem participou foi o filho mais velho do casal, Vitor, de 15 anos, que depois narrou a experiência para a família. *“Ele disse que era bonito pra banda da Meruoca, o jeito da turma trabalhar por lá, os canteiros, o cuidado, ele passou pra nós, inclusive o defensivo natural”*, conta Vanielo.

“a gente precisa de mais dessas aulas pra saber plantar algumas coisas, tem sementes que eu pejejo pra fazer pegar e não nasce”

(Vanielo Jorge)

A família de Vanielo e Sandra, como boa parte das famílias que compõem esse caderno, estão na esperança da vinda da chuva com algumas sementes ainda estocadas. A necessidade de assistência técnica continuada é desejo compartilhado por agricultores e agricultoras ouvidos ao longo dessas sistematizações: *“a gente precisa de mais dessas aulas pra saber plantar algumas coisas, tem sementes que eu pejejo pra fazer pegar e não nasce”*, considera Vanielo. O Projeto Quintais Produtivos plantou em Sandra e Vanielo o desejo de aumentarem seu quintal, e produzir mais. Hoje, estão olhando para o céu e dessa vez, o que virá será captado, armazenado e usado para produzir alimentos e melhorar a vida. 🌱



Depoimentos

“Nesses três anos nós nos reunimos, pelo menos, uma vez por mês com todas as entidades que trabalham com projetos de convivência com o semiárido, e tem sido uma prioridade, não só pela importância do projeto, mas principalmente por todo trabalho de conscientização e organização das famílias. Em Itapipoca tivemos a oportunidade de conhecer um quintal produtivo acompanhado pelo CETRA, a gente sente claramente o quanto a entidade conseguiu envolver e conscientizar as famílias sobre a importância do consumo de alimentos saudáveis, sem a utilização de agrotóxicos, enfim, é um projeto de grande importância e que nós queremos, nesse ano de 2014, é ampliar ao máximo a construção de cisternas de placa e de consumo, e o mais importante: integrar esse projeto a outras políticas públicas, como a alimentação escolar, aquisição de alimentos e o programa Brasil sem Miséria, fazer com que essas famílias tenham uma melhora na renda mensal. Então, eu parabeno o CETRA que é uma referência nesse trabalho, inclusive, quando fazemos uma chamada pública e ela é vencida pelo CETRA nos dá uma tranquilidade muito grande, porque sabemos que o trabalho será feito corretamente.

Nelson Martins, Secretário de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará

A experiência foi muito significativa, pois pude contribuir um pouco mais para a melhoria de vida das famílias que de uma certa forma tinham vontade, mas não tinham condições financeiras para realizarem o sonho de produzir seu próprio alimento de uma forma tão simples, porém tão importante.

O que mais me marcou foi ver a transformação de algumas áreas (quintais) e também a forma de pensar e de trabalhar de algumas pessoas que não acreditavam no sistema e, após a implantação do quintal, ver o impacto causado na vida dessas famílias e a alegria exposta no rosto das pessoas.

Josefina Duarte, Técnica do CETRA

Foi muito gratificante estar no Projeto Quintais Produtivos, além de ser um projeto que contribui para que as famílias convivam com as adversidades do Semiárido elas investem em capacitação em tecnologia sustentável; particularmente, as capacitações, os intercâmbios e a troca de conhecimento foram momentos marcantes.

Vitor Nobre, Técnico do CETRA

A alegria de ter participado do projeto Quintais Produtivos foi de compartilhar momentos inesquecíveis como: a felicidade e o brilho no olho do agricultor(a) ao receber todos os benefícios que o projeto lhe proporcionou. A coragem, determinação e a esperança de cada um em querer transformar este Semiárido em um lugar de alegrias e de muitas riquezas.

Wesley Lopes, Técnico do CETRA

Há quase 15 anos a ASA vem provocando a sociedade brasileira a entender que o Semiárido é um lugar de possibilidades, rico e de vida pulsante, e tudo isso tem ecoado tanto junto aos movimentos sociais quanto junto as esferas governamentais. Mas essa capacidade mobilizadora só foi possível porque temos partido das experiências de inovação que acontecem no Semiárido e que tem resultados concretos na vida das pessoas que aqui vivem, falo aqui das cisternas de placas, quintais produtivos, barragens subterrâneas, tanques de pedra e tantas outras tecnologias sociais.

São estas tecnologias que tem nos permitido provocar e mobilizar pessoas para a construção de uma cultura de convivência com o Semiárido, e também são estas que tem possibilitado a sociedade civil a influência na formulação e na execução de políticas públicas que trazem o viés da convivência como base.

É por isso que a cada cisterna de placa, calçadão, enxurrada que é entregue, celebramos com alegria junto às famílias, porque sabemos que ali também tem uma família mobilizada e animada para transformar sua vida e assim transformar o Semiárido.

Cristina Nascimento, Coordenação Colegiada CETRA e
Coordenadora da Articulação do Semiárido Brasileiro - ASA Ceará



Material Consultado



📖 **Aprender com a prática** – uma metodologia para sistematização de experiências – Agriculturas Experiências em Agroecologia / AS-PTA.

📖 **Caminhos para a Convivência com o Semiárido** (cartilha). ASA.

📖 **Compartilhando Conhecimento Agroecológico** – experiências de agricultores/as familiares do Território Vales do Curu e Aracatiaçu – Fortaleza, CETRA, 2009.

📖 **Convivência com o Semiárido Brasileiro** – autonomia e protagonismo social – Orgs. Irio Luiz Conti e Edni Oscar Schoeder. Série Cooperação Brasil/Espanha – Programa de Cisternas. Brasília, 2013.



🌿 **História de Quintais** – a importância do arredor de casa na transformação do Semiárido. ASA , Recife, 2013.

🌿 **Ministério do Desenvolvimento Agrário** – <www.mda.gov.br>

🌿 **Quintais para a Vida** – agroecologia e convivência com o Semiárido. CETRA, Fortaleza, 2010.

🌿 **Territórios da Cidadania** – <www.territoriosdacidadania.gov.br>



Expediente

**CENTRO DE ESTUDOS DO TRABALHO E
DE ASSESSORIA AO TRABALHADOR - CETRA**

SISTEMATIZAÇÃO
Alexandre Greco

COLABORAÇÃO E REVISÃO DE CONTEÚDO
Ana Cristina Sampaio – Assessora Pedagógica ASA/ FCVSA
Cristina Nascimento – CETRA
Luis Eduardo Sobral – CETRA

REVISÃO DE TEXTO
Joana Vidal

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Giulianne Cidade - Comunicadora CETRA

FOTOGRAFIAS
Fernanda Oliveira

IMPRESSÃO
Expressão Gráfica

ANO DE PUBLICAÇÃO
2014

TIRAGEM
2000

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Patrosinos